

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

SARA PICORELLI DE ALBUQUERQUE SOUZA

CONTEÚDOS INDICADOS NO REFERENCIAL CURRICULAR
NACIONAL: O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.
UM ESTUDO DE CASO NO CEI ALINE EM ANTÔNIO JOÃO - MS

PONTA PORÃ
2012

SARA PICORELLI DE ALBUQUERQUE SOUZA

CONTEÚDOS INDICADOS NO REFERENCIAL CURRICULAR
NACIONAL: O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL.

UM ESTUDO DE CASO NO CEI ALINE EM ANTÔNIO JOÃO - MS

Trabalho elaborado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para avaliação no oitavo semestre do Curso de Pedagogia, orientação Doutoranda Andréa Natália da Silva e Co-Orientação da Professora Especialista Maria Elizabeth Carneiro Minela.

PONTA PORÃ- MS
2012

Culpabilidade. Inexigibilidade de conduta diversa . Supralegal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729c	<p>SOUZA, Sara Picorelli de Albuquerque Conteúdos indicados no referencial curricular nacional: o lúdico e as brincadeiras na educação infantil: um estudo de caso no CEI Aline em Antônio João - MS. / Sara Picorelli de Albuquerque Souza – Ponta Porã, MS, 2012. 52 f. ; 30 cm.</p>
	<p>Orientadora: Andréa Natália da Silva Monografia (graduação) – Faculdades Integradas de Ponta Porã. Curso de Pedagogia.</p>
	<p>1. Educação infantil. 2. Brincadeiras. 3. Referencial curricular nacional. I. Silva, Andréa Natália da. II. Título.</p>
	CDD 371.397

Dedicatória

“Dedico o meu trabalho a minha família, ao meu esposo e aos meus filhos pelo apoio, carinho e paciência durante todos os momentos.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus o qual sirvo, que me deu forças para chegar até aqui, mesmo quando nos momentos mais difíceis Ele estava comigo, quando me achava incapaz e prestes a desistir Ele me tirava da tristeza e eu me sentia forte novamente para prosseguir minha caminhada.

Aos meus filhos que ainda pequenos deixava-os em casa no intuito de dar uma vida melhor para eles, e eles ficavam chorando.

Aos meus amigos F.A e F.L.B. que encontrei nesta caminhada, Ah que amigos, que me deram forças, estes nunca, nunca, vou deixar de ser grata o quanto gosto deles e a eles devo minha gratidão.

Não posso me esquecer das professoras Andréa Natalia, que me chamou sim várias vezes a atenção, brigamos, mas foi tudo para o meu sucesso e meu conhecimento, a Professora Eliza, esta também devo muito, por me aturar sempre, sempre, por sua paciência e tranquilidade, devo minha gratidão.

Enfim, pelas orações da minha mãe que me ajudou muito nas horas de dificuldades, sempre tinha uma força maior na minha caminhada que me ajuda a prosseguir.

A minha avó, não tenho palavras para agradecer o que ela fez, e faz por mim.

Agradeço a todos que me ajudaram, e também aqueles que não acreditaram em mim, pois isto é que me deu forças para prosseguir e hoje estou aqui para dizer: consegui em nome do meu DEUS que tudo pode e tudo faz.

Obrigada!

Sara Picorelli

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB- Lei de Diretrizes e Bases d.a Educação Nacional

PCN- Parâmetro Curricular Nacional.

PPP- Projeto Político Pedagógico.

CEI- Centro de Educação Infantil.

LBA- Legislação Brasileira de Assistência.

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2- O PAPEL DO PEDAGOGO NA REGIÃO DE FRONTEIRA FRENTE À MULTICULTURALIDADE REINANTE PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO.....	14
2.1. A Pedagogia e o papel do Pedagogo.....	14
2.2. Saberes na formação pedagógica atuando na Educação Infantil.....	15
3. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
3.1. Aprendizagem através das brincadeiras.....	37
4. ESTUDO DE CASO: CEI ALINE ESPÍNDOLA MARQUES NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO JOÃO.....	41
4.1. A Colônia Penzo.....	41
4.2. O município de Antônio João.....	42
4.3. História da Educação Infantil no município de Antônio João.....	43
4.4. Metodologia- Estudo de Caso.....	44
4.5. Observações.....	47
4.6. Análise de Dados.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS.....	60

SOUZA, Sara Picorelli de Albuquerque. **Conteúdos indicados no Referencial Curricular Nacional: o lúdico e as brincadeiras na educação infantil- um estudo de caso no CEI Aline em Antônio João- MS** 67 p. Orientadora Maria Elizabeth Carneiro Minela. – Faculdades Magsul.

RESUMO:

O trabalho de pesquisa desenvolve um estudo sobre as Brincadeiras na Educação Infantil como processo de aprendizagem. Buscou-se conhecer a história da Educação Infantil no Brasil e no município de Antônio João, bem como está era e esta sendo oferecida aos discentes. Analisaram-se quais foram as disciplinas estudadas na Faculdade que nortearam e influenciaram na linha de pesquisa da acadêmica bem como sua vida escolar. Foi necessário recorrer a autores que escrevem sobre as brincadeiras para conhecer e entender como essas devem ser utilizadas como método de ensino sem que a criança perca a sua infância. Foi estudado os Referenciais Curriculares Nacionais que estabelece os conteúdos que são trabalhados nessa etapa de ensino e quais os objetivos dos mesmos. Através de revisões bibliográficas, análise de documentos do município e da Instituição pesquisada, de entrevistas realizadas com a professora regente e observações na sala de aula que foram norteadas a pesquisa. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa no Centro de Educação Infantil Aline Espíndola Marques. Alcançando resultados satisfatórios onde foi observado que a criança recebe uma educação de qualidade e o aprendizado ocorre de maneira lúdica e prazerosa.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Brincadeiras. Referencial Curricular Nacional.

1 INTRODUÇÃO

Esse TCC teve origem no Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, onde a acadêmica recebe a proposta de elaborar através de uma disciplina denominada Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, estudos, com a finalidade de conhecer a realidade da educação na região de fronteira e como os professores lidam com as situações no cotidiano escolar. Para isso, fez-se necessário recorrer às pesquisas bibliográficas, para se adquirir conhecimentos a teóricos, e depois, realizar a pesquisa de campo, onde a acadêmica passa a conhecer a educação em sua prática, ou seja, descrever no projeto, estudo e resultados sem três capítulos.

No processo de construção e desconstrução na disciplina de PPI que a pesquisadora iniciou no 5º semestre sua temática de pesquisa “Educação Infantil e seus Conteúdos” que iniciou como uma possível resposta a pergunta condutora do curso *“Qual é o papel do pedagogo na região de fronteira frente a multiculturalidade reinante para promover a qualidade de vida através da educação?”*.

Vale destacar que esse TCC iniciado no primeiro semestre quando as acadêmicas iniciam um autoconhecimento¹ de suas identidades, como foi sua infância, sua vida escolar e juventude, enfim o que envolveu voltar à memória, mas também recorrendo a contribuição das disciplinas que contribuíram na formação do pedagogo, as quais destacaram a Sociologia, a Psicologia, a História da Educação Brasileira, a Antropologia, a Filosofia e também duas outras disciplinas, Português como Desenvolvimento da Expressão Escrita e Pesquisa em Educação. Contudo, no segundo semestre foi realizado um estudo através de pesquisas bibliográficas e entrevistas sobre a história da formação da região da Colônia Penzo e um breve comentário de Mato Grosso do Sul. Para contar a história do povo antoniojoanense é preciso fazer, mesmo que de forma resumida a análise do território sul-mato-grossense lembrando qual o papel da região de fronteira sul de Mato Grosso no desfecho da Guerra do Paraguai e se tal acontecimento teve alguma influência no povoamento da região.

Quanto à necessidade sobre aqueles pioneiros que fundaram e ajudaram a desenvolver a colônia, sobre os quais ainda não se encontram registros impressos, fez-se uma pesquisa de campo, uma busca de documentos e objetos em órgãos públicos da cidade, Prefeitura, Câmara, Museu Municipal, e com familiares desses pioneiros. De alguns destes colheu-se

¹ Ver sobre a importância do autoconhecimento na formação do educador Ruy Espírito Santo (2007)

depoimentos numa assimilação daquilo que se chama nos estudos históricos de fontes de informação pela tradição, isto é, aquilo que é passado pelas gerações. De grande valor, nesse ponto, foi a colaboração do seu Norino Gonçalves, importante e respeitada liderança da cidade, o qual vem fazendo um levantamento de dados da história, fundação até os tempos atuais. Pretende ele produzir um livro que estabeleça o resgate histórico dos fundadores da cidade.

No terceiro semestre os estudos na disciplina de PPI voltaram-se para a ênfase a área da educação, no que diz respeito a *Multiculturalidade*, visto que residimos em uma região de diversas culturas, por estarmos localizados em uma região de fronteira, primeiramente esboçamos o que é multiculturalismo, e depois tentamos entender o que as disciplinas do curso de pedagogia salientam sobre este tema e como os professores que atuam nas escolas lidam com este tema, como que eles trabalham em sala de aula.

No quarto semestre foi retomado as questões sobre multiculturalidade, na prática, foram realizados os estágios onde a acadêmica observou se os professores incluem em suas aulas a diversidade cultural, e como esta é aplicada em especial na educação infantil, modalidade da educação básica selecionada ao presente estudo de TCC.

No quinto e sexto semestre as acadêmicas delimitam o tema que desejam pesquisar, fazendo-se um levantamento das disciplinas que já foram estudadas e as contribuições teóricas do tema, fazendo reflexões sobre a temática e os conhecimentos das mesmas, e transcrevendo-as no corpo do trabalho, depois se realizou, a construção do capítulo 2 sobre o Histórico da Infância no Brasil e o processo de inserção das crianças na educação.

No sétimo semestre foi sendo aprofundada a construção do referencial teórico sobre o tema pesquisado, onde a pesquisadora realizou leituras e revisões bibliográficas, em particular do RCNEI e teórico da Educação Infantil também foi iniciada a pesquisa de campo, com observações e entrar em contatos com os sujeitos participantes da pesquisa, no lócus selecionado um CEI no município de Antonio João no MS, para o estudo de caso conforme orientação de Lüdke e André (1986).

A pesquisadora é uma pessoa de características diferentes das outras pessoas, é brasileira e tem no sangue o italiano, porque seu avô materno era italiano, não que seja diferente porque cada um tem as suas características e personalidades, é evangélica

protestante e agradece por ter esta oportunidade única que Deus lhe concedeu. Tem em seu coração o versículo da Bíblia Sagrada, “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento” (PROVÉRBIOS, c.3, v.5)², e leva isso para a vida refletindo sempre que, em primeiro lugar devemos confiar em Deus que Ele nos concederá o desejo do nosso coração. Vive bem com a sociedade.

Para entender sobre Brincadeiras na Educação Infantil, voltou sua infância para escrever sobre seu processo educativo na escola.

Seu processo educativo teve grande influência na construção da sua identidade, vê a sociedade de maneira “democrática”, mas ainda na teoria, pois a sociedade tem direito de falar ou pensar alguma coisa que defende, planeja ou decide. Teve este pensamento desde criança, quando começou a estudar. Aprendeu que a democracia é tudo na vida, sendo bom quando a sua idéia e sugestão são aceitas. Teve muita dificuldade em estudar, com falta de dinheiro, e reprovou na sexta série do Ensino Fundamental, pois não tinha dinheiro para pagar o transporte escolar, assim não teve condições anteriores para cursar a faculdade, que era o seu sonho, adquirir conhecimentos para um dia poder ensinar.

No início de sua vida escolar nos anos de 1986 a 1995, não foi muito agradável porque estudava na Escola Batista na cidade de Ponta Porã, e esta escola era muito rígida, por outro lado aprendeu muitas coisas, inclusive os limites de tudo em sua vida, até hoje. Lembra-se que os professores eram muito impacientes e exigentes, qualquer coisa falavam para os seus avôs.

Contudo, foi um período da sua vida que não tem como esquecer, nem apagar da memória. A sua infância na escola foi totalmente o contrário do que é hoje, pois, era muito terrível. Não se lembra do nome de seus professores. Lembra apenas de uma professora que sempre a colocava de castigo atrás da porta e na secretaria para ficar olhando para a diretora durante a manhã toda. Isso fez com que ela lembrasse que desde pequena teve pensamentos fechados por conta de não ter a liberdade que merecia como o direito de ser criança. A ausência das brincadeiras e da ludicidade em sua infância fez com que se tornasse uma pessoa adulta reservada e até mesmo, isolada, tendo dificuldades de se relacionar com outras pessoas, com a mente totalmente convergente, sem perspectivas de aprender novas tarefas, novas idéias para o futuro.

² Bíblia Sagrada de Estudo Pentecostal, traduzida por João Ferreira de Almeida, (1995, p. 930).

E pensando em qual tema deveria estudar para responder parte da pergunta condutora do Curso de Pedagogia, foi que a acadêmica/pesquisadora escolheu propositalmente, a descrever e aprender *como uma criança tendo todas as possibilidades hoje de aprender na fase da educação infantil, pode através de estímulos e incentivos dos pais e professores, aprender brincando?* Pois, sabemos que a vida não é um mar de possibilidades cheias de encantos e descobertas, isso exige que o ensinar e o aprender sejam vividos no mundo das brincadeiras, pois o mundo real é muito complexo à criança.

Retomando à história de vida da pesquisadora vemos que ela cresceu, se casou, e hoje tem uma família, da qual se orgulha muito. Psicologicamente falando, ela é uma pessoa muito emotiva gosta de cantar, expressar os seus sentimentos e positiva no que faz e no que pensa. Tem a família como coluna, que sustenta tudo na vida, os seus filhos, o seu esposo, e as pessoas próximas. Ela sempre afirma que estamos nessa vida a passeio e enquanto, estamos aqui temos que ser felizes e amar a vida com todas as nossas forças para que possamos conseguir vencer.

No ano de 2009, teve então a oportunidade de iniciar o Curso Superior, sua escolha pelo Curso de Pedagogia, decorreu por vários motivos: gostar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nos anos iniciais, e pensar que é gratificante ensinar crianças, sempre observa que as crianças ao começar a conhecer o significado das letras, ficam maravilhadas, com um mundo cheio de novidades, um aprendizado mútuo tanto para o aluno quanto para o professor. Acredita que a aprendizagem significativa é muito importante, aprender para a melhoria da qualidade de vida. Desde o primeiro semestre do curso de Pedagogia, percebeu que as disciplinas ministradas eram de extrema importância para a formação do Pedagogo, e assim teve certeza da sua futura formação profissional.

Principalmente, porque o papel do pedagogo, segundo Aranha (1993) “é modificar numa direção o que é suscetível da educação. A Pedagogia pode se definir como uma atividade sistemática de interação entre os seres sociais”. É preciso que a Pedagogia delimite o seu próprio campo e estabeleça seu próprio caminho, dessa forma a Pedagogia pode ser compreendida como Teoria Geral da Educação, pelo qual é possível transformar a educação em um ato intencional e eficaz, e por esses motivos escolheu o curso de Pedagogia.

A partir da consciência dos problemas educacionais do seu tempo, sabe-se que o Pedagogo seria capaz de formular objetivos realizáveis, e assim buscar meios para atingi-los,

verificando a sua eficácia, revendo os processos utilizados. Somente assim a educação se tornaria o instrumento real de transformação para a melhoria da qualidade de vida. Pois sempre a educação escolar teve seus objetivos como podemos ver no exemplo, a Grécia dos tempos homéricos preparava o guerreiro na época, Atenas formava o cidadão, e Esparta era uma cidade que privilegiava a formação militar, na Idade Média os valores terrenos eram submetidos aos divinos, considerados superiores sem dúvida teriam muito trabalho, e descobrir com segurança quais os fins da educação no mundo atual, e atualmente, o papel da educação é promover a melhoria da qualidade de vida dos alunos e da sociedade.

A partir desse comentário a educação não deve estar separada da vida nem é preparação para vida, mas é a vida mesma. Portanto, a educação, é um fator importantíssimo para a humanização e socialização do homem, “o educar é conduzir de um estado para outro é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação, o ato pedagógico”. Dessa maneira, podemos então definir o ato pedagógico como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto como ao nível da meia interação essa que se configura em grupos de sujeitos que visa provocar nelas mudanças tão eficazes os tornem elementos da ação exercida.

A pedagogia transmite uma mensagem de educar, assim ela é uma práxis, supõe-se uma relação entre teoria e prática, assim a prática de educar nem sempre foi antecedida por uma teoria elaborada de forma rigorosa e durante muito tempo a humanidade, partir do conhecimento espontâneo para orientar a prática educativa. Educar é desenvolver todas as possibilidades da natureza humana. Todas essas reflexões constituíram os conhecimentos dessa introdução como primeiro capítulo desse TCC.

Na segunda seção apresentamos a “**Formação do Pedagogo e a Educação Infantil**” enfocando no curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, como são os saberes recebidos pelos acadêmicos, ou seja, um esboço das disciplinas que são ministradas e os amparos teóricos para a realização do trabalho de pesquisa.

Na terceira seção será apresentado “**Educação Infantil no seu contexto histórico**”, seu percurso para que hoje fosse acessível a todas as crianças, bem como os parâmetros legais que a sustentam, e como ela foi recebida pela sociedade. Sabendo-se que há a necessidade de conhecer como é que se constitui o processo de ensino-aprendizagem através de brincadeiras lúdicas na educação infantil, recorreremos ao Referencial Curricular Nacional da Educação

Infantil, RCNEI, onde são apresentadas as propostas curriculares, os conteúdos e objetivos direcionados aos profissionais da Educação Infantil.

Na quarta seção o estudo de caso, é apresentado sob o título “**Educação Infantil em Antonio João: brincar e aprender**”, primeiramente um histórico sobre o município de Antonio João, com respaldo teórico dos autores Silva e Trevisan (1999) e Guimarães (1992), conhecendo a história da colonização de Antonio João, começamos a pesquisar a história da Educação Infantil no município, sendo esta uma região de fronteira fez-se necessário, um levantamento sobre a multiculturalidade e como esta influenciava na sociedade e em seu processo educacional. Para tal, recorremos aos autores Mori (2010) e Sansone (2005), quanto a Multiculturalidade na Educação foram apresentados os autores Trindade e Santos (2002) que dizem “que a cultura é, pois, essa dinâmica de relacionamento que o indivíduo tem com o real dele, com a sua realidade de onde vêm os conteúdos formativos, ou seja, de formação para o processo educacional” (SANTOS e TRINDADE, 2002, p.17).

Em seguida descrevemos a pesquisa a partir do estudo de caso, realizado de acordo com Lüdke e André (1986) sob a pesquisa qualitativa, num CEI, fazendo observações das aulas, para teorizar sobre como é aplicado o lúdico no Centro de Educação Infantil Aline Espíndola Marques, na sala do Jardim I. Através dessa construção de dados, foram também realizadas entrevistas com a professora e levantamentos das análises dos dados obtidos, buscou-se responder a pergunta condutora, desse TCC sobre “*Como o pedagogo trabalha as brincadeiras lúdicas na educação infantil a partir dos conteúdos indicados no RCNEI?*”, assim se pretende concluir o trabalho de pesquisa.

2 O PAPEL DO PEDAGOGO NA REGIÃO DE FRONTEIRA FRENTE À MULTICULTURALIDADE REINANTE PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

Esta seção apresenta a “ **Formação do Pedagogo e a Educação Infantil**” focando o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, onde os saberes construídos pelos acadêmicos, refletem o esboço das disciplinas ministradas, contribuindo teoricamente para a realização do trabalho de pesquisa.

2.1 A Pedagogia e o Papel do Pedagogo

Pedagogia é uma ciência que tem por objetivo investigar a teoria e a prática da educação nos seus vínculos relacionando com a prática da sociedade no mundo. A pedagogia está preocupada com o processo educacional, visando a melhoria de qualidade de vida através da educação. Segundo Libâneo (apud Lisita, 2007, p.1) a pedagogia investiga a natureza como o seu andamento, os objetivos da Pedagogia são:

A pedagogia, segundo o autor, serve para investigar a natureza, as finalidades e os processos necessários às práticas educativas com o objetivo de propor a realização desses processos nos vários contextos em que essas práticas ocorrem. Ela se constitui, sob esse entendimento, em um campo de conhecimento que possui objeto, problemáticas e métodos próprios de investigação, configurando-se como "ciência da educação". (LIBANEO, apud, LISITA, 2007, p.1)

Analisa-se que a Pedagogia tem um papel fundamental para a sociedade, sendo um campo de conhecimento com objetivos concretos de formar cidadãos críticos e participantes ativos da sociedade, uma vez que para ter voz ativa é necessário que a pessoa esteja inserida no mundo letrado. Ainda de acordo com Libâneo (ibidem, 2007) a pedagogia não ocorre somente na escola ou na família ela esta inserida na sociedade, em todos os âmbitos, através da educação informal, e aí a importância de ressaltar o papel do pedagogo não somente nas escola, mas em todas as esferas sociais.

Para tanto é imprescindível que no curso de Pedagogia o acadêmico seja preparado não só para atuar nas escolas, mas também para atuar na sociedade. O pedagogo tem a oportunidade de tornar os cidadãos críticos, participantes da sociedade, fazendo da educação

informal algo que garanta a aprendizagem e inserção do mesmo na sociedade, no mercado de trabalho.

É importante no curso de pedagogia o esclarecimento que o pedagogo pode atuar em vários ambientes da sociedade, e que seja colocada no currículo do curso, a importância do estudo da teoria relacionando à prática, para que os futuros pedagogos saibam trabalhar nos ambientes não formais e valorizar a cultura de cada pessoa. Na faculdade onde a pesquisadora está cursando Pedagogia há essa preocupação em se trabalhar os campos da sociedade em que ele pode atuar.

Dentro dessas perspectivas, é importante que esse processo educacional seja iniciado na educação infantil, sabendo-se que a criança aprende rápido e leva essa aprendizagem por toda a vida. Assim, surgiu na pesquisadora a curiosidade de instigar como é o processo de aprendizagem na educação infantil, e por residir em um local de fronteira, valorizar a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade no processo educacional e no papel do pedagogo, para conseguir responder a pergunta condutora do curso “*Qual o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante para promover a qualidade de vida através da educação?*” O acadêmico recebe a formação na faculdade através da teoria, organizadas nas disciplinas da ementa curricular, com o objetivo de oferecer a melhoria na educação.

2.2 Saberes na Formação Pedagógica atuando na Educação Infantil

Atualmente discute-se a aprendizagem através de brincadeiras, como são utilizadas e trabalhadas na Educação Infantil. Assim, presenciando de perto como os professores trabalham, surgiu a necessidade de pesquisar a metodologia aplicada na sala de aula de acordo com os referenciais curriculares que são estabelecidos pelo Ministério da Educação e assim, como desenvolver o trabalho através do lúdico e das brincadeiras.

Na ementa do curso de Pedagogia são estabelecidas disciplinas que tem por objetivo dar suporte ao futuro pedagogo, principalmente no processo de valorização da aprendizagem através das brincadeiras, de forma lúdica. Falaremos agora um pouco das disciplinas estudadas até o momento e como estas irão contribuir na pesquisa que será desenvolvida a

respeito de, “como o professores de educação infantil trabalham os referenciais curriculares através do lúdico e das brincadeiras?”.

Na disciplina de *Desenvolvimento da Expressão Oral*, o acadêmico pratica a oralidade e desenvolve a leitura de vários tipos de textos interpretando-os, e constatando a importância da Língua Portuguesa. Sabendo-se que é indispensável a prática de leitura de várias obras, sobre isso Fiorin e Savioli afirmam:

A percepção das relações intertextuais, das referências de um texto a outro, depende do repertório do leitor, do seu acervo de conhecimentos literários e de outras manifestações culturais. Daí a importância da leitura, principalmente daquelas obras que constituem as grandes fontes da leitura universal. (FIORIN e SAVIOLI, 2003, p.20).

Vemos que a leitura é importante, e essa precisa ser trabalhada no início da educação, para que o cidadão saiba interpretar aquilo que lê, assim, focando o tema o pesquisador terá facilidade em ler e interpretar os livros que serão pesquisados para elaborar seu trabalho.

O pesquisador precisa também conhecer as relações entre a sociedade, o indivíduo e a cultura, pois estão presentes em todos os aspectos da sociedade, e na educação infantil, ele recebe esse suporte através da disciplina de *Antropologia Aplicada à Educação* que relata a história das raças humanas, de acordo com Marconi:

O estudo das raças é um dos campos da Antropologia física que vem preocupando os estudiosos desde o século XVIII a despeito dos esforços realizados pelos cientistas, ainda não se chegou a um consenso sobre o que seja raça. Há, porém, um ponto comum: todos concordam em que o homem pertence ao mesmo gênero, homo, é a mesma espécie, sapiens. (MARCONI, 2005, p.69)

Percebemos que há sempre pesquisas referentes à Antropologia, e que todos os pesquisadores concordam que o ser humano é homo sapiens.

O acadêmico precisa conhecer como é a história da educação, conhecer a forma de organização das sociedades primitivas até as atuais, sabendo as suas diferenças entre os períodos, como são estruturadas a educação e a sua formação, visto que na pesquisa a ser realizada ele irá deparar com as formas de educação no ambiente escolar tendo a oportunidade de estudar na disciplina de *História da Educação*. Manacorda, 2004, enfatiza que todos os homens têm o direito à educação:

Todos os homens de qualquer raça, condição e idade, por força de sua dignidade de pessoa humana, têm o direito inalienável a uma educação que corresponda o seu próprio fim, seja adequada à sua índole, à diferença de sexo, à cultura e às tradições de seu país, e, ao mesmo tempo, seja aberta a uma fraterna convivência com os demais povos a fim de garantir a verdadeira unidade e a verdadeira paz sobre a terra. A verdadeira educação deve promover a formação da pessoa humana, quer em vista de seu fim último, quer para o bem das várias sociedades de que o homem é membro. (MANACORDA, 2004, p.337).

O cidadão tem o direito à educação assegurada por lei, e o educador exerce um papel influente na formação do cidadão, que se inicia na educação infantil, assim o professor de educação infantil é o principal condutor desse processo.

Sabe-se que a Educação Infantil atende crianças de 4 meses a 5 anos, e que as etapas de desenvolvimento não podem ser cortadas, devem ser trabalhadas de acordo com a faixa etária, na disciplina de *Psicologia do Desenvolvimento* o acadêmico conhece o desenvolvimento humano dentro das suas etapas os quais interferem no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Cória-Sabini (1993), o ser humano começa a ter sensibilidade ainda quando é um feto:

Estudos recentes sobre a vida emocional do feto e do recém-nascido confirmam com consistência cada vez mais acentuada que desde essa época estamos diante de uma pessoa interagindo de maneira ativa com o seu meio, com sensibilidade bastante para captar o que se passa de importante à sua volta. (CÓRIA-SABINI, 1993, p.50).

Vimos que a criança já percebe algumas presenças e sentimentos quando ainda está no ventre de sua mãe, daí a importância da família em propor que essa etapa seja agradável, e na educação infantil, dar prosseguimento a esta fase.

Em *Fundamentos filosóficos da Educação* permite reconhecer a reflexão e praticar a filosofia como um instrumento fundamental na educação. Severi, 1994, ressalta que a ética é fundamental para a filosofia:

A questão ética é, portanto, questão fundamental da Filosofia, especialmente da filosofia contemporânea. Trata-se de fundamentar os nossos juízos de valor moral e de legitimar as nossas opções de ação, uma vez que nosso agir não se dá mecanicamente, como ocorre com atividades realizadas de maneira puramente instintiva. (SEVERI, 1994, p.139).

A ética faz parte de toda vida na sociedade, o ser humano necessita da ética em todos os segmentos sociais, e será importante a teoria trabalhada nessa disciplina para que o pesquisador ao elaborar a pesquisa consolide a ética que aprendeu na faculdade.

A pesquisa a ser elaborada irá explorar uma classe da sociedade, que é a de professores e alunos. Para se ter um embasamento teórico sobre o estudo das sociedades o pesquisador receberá informações na disciplina de *Fundamentos Sociológicos da Educação* onde estuda os principais sociólogos e as suas teorias sociológicas, comparando-as com a prática educacional que interfere na sociedade e na educação. KUPPA, 1994, diz:

A sociologia tem como objetivo o estudo da sociedade, isto é, da forma pela qual os homens vivem em grupo das relações que estabelecem e das conseqüências dessas relações. A educação é um dos temas centrais da sociologia, uma vez que por educação entendemos o resultado e a condição das relações entre os homens. (KUPPA, 1994, p.21)

Vimos que é através da sociologia que se estuda a sociedade, e a educação é o tema central da sociologia e da pesquisa a ser realizada, que será em um ambiente educacional, por isso o acadêmico estuda todos os parâmetros da sociologia.

Para realizar essa pesquisa é necessário saber como se desenvolve pesquisas relacionadas à área da educação explorando as suas habilidades e competências para ser um professor-pesquisador e a disciplina que dá esse suporte é *Fundamentos da Pesquisa em Educação*. Sobre pesquisa Lüdke e André (1986) segue:

É igualmente importante lembrar que, como atividade humana e social, a pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.3)

Portanto, pesquisar como ocorre o processo de aprendizagem ou como são trabalhadas as brincadeiras na educação infantil é de suma importância para o futuro pedagogo, que irá conhecer de perto o trabalho dos professores da educação infantil.

Para que essa pesquisa seja realizada o acadêmico recebe instruções na disciplina de *Projeto de Pesquisa Interdisciplinar* tendo a oportunidade de elaborar um projeto de pesquisa na área da educação, colocando em prática o que ele está aprendendo, como foi a sua própria educação e como é a do seu local e o que ele pretende ser, além disso, integra todas as disciplinas estudadas até o momento, e são orientados por uma professora como proceder ao trabalho.

Ao fazer os levantamentos bibliográficos concernentes ao tema da pesquisa sobre a educação infantil enfocando as brincadeiras, a disciplina de *Desenvolvimento da Expressão Escrita* foi de extrema importância para a elaboração do presente trabalho, pois através dela podem-se colocar as ideias e as pesquisas levantadas no corpo do trabalho, para um melhor entendimento. Sobre isso Fazenda afirma:

Escrever é um hábito que vai sendo aprimorado apenas no seu contínuo exercício e que infelizmente nem sempre se consolida na escolaridade. Esta dificuldade que resulta numa escrita fechada e pouco clara, muitas vezes, porém da dificuldade em compreender e interpretar textos. (FAZENDA, 2008, p.15)

Através da elaboração do presente trabalho o acadêmico já está colocando em prática o desenvolvimento da escrita, e a interpretação e compreensão de textos.

Foi através da disciplina de *História da educação brasileira* que foi iniciado o trabalho, pois, é necessário conhecer a história da educação do nosso país para depois conhecermos e pesquisar como era a educação no município pesquisado, particularmente a educação infantil. A disciplina contribuiu muito para a execução do trabalho, pois, ainda segundo Aranha (1989) é importante o professor conhecer os conteúdos na sua interdisciplinaridade:

Até aqui estamos nos referindo às pesquisas e à produção do saber. No entanto, também no ensino deve prevalecer o interesse de buscar novas metodologias pedagógicas, que permitam à equipe de professores ver o conteúdo de forma interdisciplinar, e não em compartimentos estanques, como ainda é de costume. (ARANHA, 1989, p. 241)

Aprendemos que é importante o professor trabalhar em conjunto e as disciplinas interagirem entre si.

Filosofia da educação é uma disciplina que nos remete a formulação de vários questionamentos e é nesse aspecto que ela contribuiu na execução do trabalho, pois, despertou questionamentos sobre a história do município de Antônio João e a sua educação, mais especificamente relacionado à educação infantil. Sobre ética Severi escreve:

É por essa razão que a esfera Ética se relaciona intimamente com a esfera do trabalho, da sociabilidade e da cultura simbólica, pois só se legitima como valor eticamente bom aquele princípio, aquele critério que estiver consolidando a dignidade do homem, consolidando a mediações concretas pelas quais essa dignidade se expressa objetivamente. (SEVERI, 1994, p.142)

Os professores têm um trabalho importante na formação ética do cidadão, e a ética é um princípio que precisa ser bem trabalhado e o aluno precisa receber isso na escola e na sociedade.

A disciplina *Psicologia da aprendizagem* proporcionou entender as etapas do desenvolvimento na aprendizagem de alunos, conhecendo as etapas que as pessoas passam neste processo, e conhecer como eram vistas essas etapas na educação infantil, proporcionando saber se os professores trabalham de acordo com essas etapas, como é a aprendizagem na escola. Sobre pesquisa da aprendizagem de alunos Coll, 2004, diz:

A primeira idéia, a da especificidade da aprendizagem escolar, leva a rechaças de forma contundente a extrapolação de princípios de aprendizagem elaborados a partir da pesquisa experimental para explicar o quê e como os alunos aprendem na escola. (COLL, et all, 2004, p. 122).

A pesquisa experimental precisa ser feita por todos os educadores, e os alunos também precisam conhecer a importância do aprendizado na escola para a sua vida.

Através da disciplina *Pesquisa em educação* será possível pesquisar a educação infantil no município de Antônio João, relacionando as etapas necessárias para se elaborar uma pesquisa. Fazenda escreve que se tivéssemos o hábito de pesquisar não haveria dificuldades quando isto se fizesse necessário:

Se o hábito em pesquisas já estivesse presente desde o primeiro grau evidentemente não haveria dificuldade em encontrar o tema, um pesquisador familiarizado com tema teria menores dificuldades em anunciar o seu problema de pesquisa. (FAZENDA, 2008, p.17)

O educador pode colocar em prática, com os seus alunos, o hábito de se realizar pesquisas, desde o início da vida escolar, para que no futuro esses não sintam dificuldades para realizar pesquisas.

As disciplinas estudadas no curso de Pedagogia dão um embasamento teórico para o estudante, futuro pedagogo, aprender sobre a multiculturalidade, realizando debates e pesquisas sobre o tema, para que após a sua formação ele possa colocar em prática, visto que a multiculturalidade precisa ser trabalhada desde a educação infantil.

Falaremos agora um pouco da influência das disciplinas que são estudadas pelos alunos do terceiro semestre do curso de Pedagogia e que auxiliarão no tema que será

pesquisado. Iniciaremos com a *Disciplina de Educação como fator de Inclusão* a qual tem como objetivo trabalhar a Inclusão na sua teoria como, propor que o aluno conheça as leis e a política de Inclusão no fator social, salientando sempre que o pedagogo deve respeitar a diversidade étnico-raciais, as questões religiosas, de gênero e a multiculturalidade presentes na região, visto que essa é uma região de fronteira, nessa disciplina o educador aprende que é necessário conhecer o aluno e a sua família para que o resultado do seu trabalho seja de sucesso, de acordo com isso Alves (2003) :

Tem que conhecer ou procurar se aprofundar na vida pessoal, no ambiente familiar destes indivíduos para que possa planejar as tarefas de ensinar, com mais profundidade e atenção, só assim irá ocorrer a transformação, por menor que seja.(ALVES, 2003, p.53).

Assim o estudante de pedagogia saberá lidar com as situações que encontrará na sala de aula, visto que estão sendo trabalhadas no curso.

Na disciplina de *Fundamentos da Educação Infantil* o acadêmico conhece os fundamentos que regem a Educação Infantil e compreende a sua importância para o desenvolvimento do cidadão. A Educação Infantil exerce um papel muito importante é nesta fase que o professor precisa dar suportes ao aluno para quebrar com os preconceitos, o professor deve educá-lo e incentivá-lo a lutar por seus direitos, Crawford diz em:

Os professores precisam acolher as vozes e identidades dos alunos criticamente, encorajá-los a envolver-se, compreender e transformar democraticamente seu mundo imediato e desafiar tais vozes a se desenvolverem de maneiras socialmente produtivas, isto é, de modo que combatam o racismo, o sexismo, a homofobia, com igualdade de gênero e cooperativismo, sem condenar essas vozes ao esquecimento. (CRAWFORD Et all, 2008, p. 17.)

Vimos, portanto que o professor de educação infantil tem um papel muito importante na vida social do ser humano, se forem bem trabalhados esses objetivos serão alcançados, contribuindo assim, para uma sociedade com mais respeito nas diferenças. Essa disciplina auxiliou na escolha do tema a ser pesquisado, estimulou as dúvidas e as curiosidades que o pesquisador tem. E cabe, ao aluno de Pedagogia quando se tornar pedagogo colocar tudo isso em prática, pensando no bem estar dos seus alunos.

Começaremos a falar sobre a disciplina de *Didática: planejamento e avaliação*, nessa disciplina o acadêmico faz um estudo teórico sobre planejamento e avaliação, conhecendo como se elabora um planejamento e quais as formas de avaliação. A elaboração de um planejamento tem que ser eficiente, o professor traça as metas e os objetivos que visa alcançar

no ano letivo, e no momento de colocar a pesquisa em prática o acadêmico saberá analisar corretamente as formas de planejar e avaliar que os educadores utilizam. Luckesi (1996) diz que o ato de planejar deve ser resultado de todos que trabalham em uma unidade escolar:

A atividade de planejar, como um modo de dimensionar política, científica e tecnicamente a atividade escolar, deve ser resultado da contribuição de todos aqueles que compõem o corpo profissional da escola. É preciso que todos decidam, conjuntamente, *o que fazer e como fazer*. Na medida em que é o conjunto de profissionais da escola que constitui o seu corpo de trabalho, o planejamento das atividades também deve ser um ato seu; portanto coletivo. (LUCKESI, 1996, p.115-116).

Observamos, portanto, que o ato de planejar é muito importante, o qual deve ser realizado em coletivo para que as metas e objetivos traçados atendam realmente as necessidades da unidade escolar, sabendo-se que com a participação de todos na elaboração do planejamento será levado em conta todas as questões que se procura atender para melhor desenvolvimento do trabalho, não somente na sala de aula, mas na unidade escolar completa. Seria importante se todas as escolas, no início do ano letivo, buscassem atender esse ato de planejar.

Após ser elaborado o planejamento esse será colocado em prática, depois é necessário que se faça uma avaliação para saber se os objetivos realmente estão sendo alcançados, e quando sentir a necessidade esse planejamento poderá sofrer algumas alterações para melhor ser executado e atender as expectativas. Luckesi (1996) diz que a avaliação é crítica do percurso do planejamento:

Ou seja, a avaliação, como crítica, de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação. A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível. (LUCKESI, 1996, p. 118-119).

Observamos, portanto, que a avaliação esta presente no cotidiano do ser humano, seja na sua vida escolar ou pessoal, E quando o professor é o avaliador é necessário que ele o faça da melhor forma possível, para que o aluno não se sinta pressionado, mas, sim que ele tenha a oportunidade de mostrar o que ele realmente aprendeu.

Na disciplina de *Metodologia da alfabetização* estuda-se como é trabalhada a multiculturalidade na primeira fase escolar, como o educador deve trabalhar as diferenças

culturais, é importante o acadêmico ter isso em mente antes de elaborar a pesquisa. Canen (2002) diz que nessa fase a multiculturalidade deve ser valorizado em uma visão crítica:

Em uma visão mais crítica – com a qual coadunamos – o multiculturalismo na educação busca valorizar os universos culturais dos alunos, e ao mesmo tempo, desafiar visões preconceituosas à base de raça, etnia, preferência sexual, gênero, linguagens e outros marcadores de identidade. Essa visão é conhecida como multiculturalismo crítico ou perspectiva intercultural crítica, fornecendo subsídios que ajudem a pensar na pluralidade, na diversidade, nas diferenças, desafiando uma visão monocultural, homogênea e abstrata dos sujeitos alfabetizados. (CANEN, 2002, p. 57-58).

Percebemos, portanto que o aluno que ingressa na escola precisa ser valorizado no universo cultural que leva consigo, e o educador irá trabalhar essas diferenças culturais com todos os alunos, estimulando-os a respeitar uns aos outros, mostrando que no mundo onde vivemos as culturas são diferentes, porém todos são seres humanos e tem os mesmos direitos e deveres, garantidos por lei.

Na disciplina de *Organização pedagógica e gestão escolar* o acadêmico adquire subsídios para aprender como uma escola precisa ser organizada e qual é o trabalho do gestor na unidade escolar. Sabendo-se que a escola é um espaço educativo todas as pessoas que lá trabalham participam das tarefas educativas, portanto é necessário que todos participem da elaboração do planejamento escolar. Segundo Libâneo (2004) quando a escola é bem organizada e a gestão exerce um bom trabalho a sua qualidade é reconhecida:

Nas escolas, portanto, a construção da identidade profissional de professor depende em boa parte das formas de organização do trabalho escolar. Em especial, depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática. (LIBÂNEO, 2004, p.40).

Vimos que a estrutura escolar influencia no trabalho de todos os profissionais da educação, se a base for boa todo corpo de trabalho será bom, os profissionais trabalham melhor onde se sente bem. É necessário que o coordenador pedagógico sempre esteja presente e que dê subsídios para que os professores exerçam melhor a sua profissão dentro da sala de aula. Essa disciplina irá ajudar no presente trabalho porque a pesquisa será realizada em uma unidade de ensino.

Na disciplina de *Novas tecnologias aplicadas na educação* conhecemos os mais variados recursos tecnológicos que o professor pode utilizar para trabalhar algum conteúdo dentro da sala de aula, dependendo do conteúdo abordado o entendimento por parte dos alunos será mais abrangido no uso de uma tecnologia, vemos que o mundo de hoje gira em torno da tecnologia, esta está presente no nosso dia-a-dia, a internet, por exemplo, é uma tecnologia importante, pois pode-se realizar diversas pesquisas no espaço educacional, para isso o aluno tem que saber usar o computador, e ele aprende isso na escola. O professor da educação infantil poderá utilizar essa ferramenta para trabalhar as brincadeiras, como jogos educativos virtuais, e o aluno se sentirá estimulado a aprender. Segundo a revista NOVA ESCOLA (2009) as tecnologias podem ser usadas na sala de aula quando o seu objetivo for a compreensão dos conteúdos:

[...] só vale levar a tecnologia para a classe de ela estiver a serviço dos conteúdos. Isso inclui, por exemplo, as apresentações em power point que apenas tornam as aulas mais divertidas (ou não!), os jogos de computador que só entretêm as crianças ou aqueles vídeos que simplesmente cobrem buracos de um planejamento mal-feito. (NOVA ESCOLA, 2009, p.51).

Portanto, a tecnologia pode ajudar ou prejudicar a educação, cabe ao educador saber como usá-la, e ao coordenador pedagógico estar sempre procurando saber qual é o objetivo do professor ao usar essa ferramenta, que seja sempre usada com qualidade.

Na disciplina de *Prática educativa de 0 a 5 anos*, foi realizado o estágio. Sara estagiou no centro de Educação Infantil e observou que os professores trabalham a multiculturalidade de forma lúdica, como nas brincadeiras coletivas, ele busca integrar todas as crianças, não permitido que algum aluno se isole, destacando que todos são iguais. E percebeu-se que todos os alunos possuem um elo de amizade dentro da escola, respeitando uns aos outros, portanto, foi nesse momento que Sara finalmente delimitou o seu tema, pois, viu que as crianças aprendem através das brincadeiras.

Na educação infantil o comprometimento com a formação dos educadores é de suma importância, pois, é necessário que esses educadores tenham a capacidade de trabalhar com diferentes culturas, pois, recebem alunos de diferentes culturas, na disciplina de *Educação e Currículo*, o acadêmico receberá o embasamento teórico de como deve ser a formação dos professores. De acordo com isso Moreira diz:

Destaco a sugestão de que uma proposta de formação docente multicultural deva implicar não o desenvolvimento de uma aceitação irrestrita de diferentes manifestações culturais, mas, sim, a aprendizagem das habilidades necessárias à promoção de um diálogo que favoreça uma dinâmica de crítica e autocrítica. (MOREIRA, p. 87).

Vimos que existe uma preocupação na formação dos professores de forma multicultural, para que ele saiba lidar com as diferentes culturas dentro da sala de aula, iniciando, na educação infantil, e essa multiculturalidade pode ser trabalhada através das brincadeiras, onde, os alunos se interagem.

Na Educação Infantil o aluno é estimulado a fazer desenhos livres, também desde cedo esses alunos tem contato com obras de artes, na disciplina de *Metodologia do Ensino das Artes* o acadêmico estuda como a Arte é importante no processo educativo, Junior (2009) diz:

Defino Arte como algo maravilhoso, que dá prazer às pessoas, pois a Arte contribui para a felicidade do ser humano, seja em quaisquer das formas de linguagem artística, porém, não se resume somente a isto, a Arte é mais com ela aprendemos um pouco do nosso passado, através das obras de arte feitas por períodos mais distintos, podendo analisar o contexto histórico para verificar o que o artista quis expressar. (JÚNIOR, 2009, p.01).

As apostilas que são utilizadas em algumas fases da Educação Infantil trazem obras de artes e que leva os alunos conhecerem e analisá-las, muitas brincadeiras também são retratadas através das artes.

O professor de Educação Infantil utiliza também como recurso didático a contação de histórias, que podem ser executadas através de dramatizações teatrais, permitindo assim que o aluno possa desenvolver a oralidade, a imaginação e a criatividade, no curso de pedagogia o acadêmico aprende como pode se trabalhar os contos de histórias na disciplina de *Literatura e Teatro*, segundo Abramovich (2008) é importante a criança ter contato com as histórias:

Ah como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 2008, p.25).

Vimos, portanto a importância do professor proporcionar ao aluno o contato com a literatura na educação infantil para o processo de aprendizagem.

Em uma sala de aula á diferentes culturas agregadas, ou seja, pessoas de diferentes classes, raça, cor, deficiente ou não, que estão inseridas na escola utilizando o seu direito

adquirido por lei, direito à educação, a educação inclusiva, onde todos possam se socializar sem sofrer discriminação, e é importante que comece a ser trabalhado na educação infantil, para que o aluno cresça sabendo respeitar as diferenças, na disciplina de *Educação Inclusiva e suas Metodologias* o acadêmico já conhece como deve ser trabalhada a educação inclusiva e qual a sua importância na vida em sociedade. Ferreira (2006) destaca a diversidade em todos os aspectos presentes nas escolas públicas:

A diversidade existente nas classes das escolas públicas brasileiras perpassa inúmeros âmbitos da vida escolar e pode ser identificada nas diferenças de níveis de linguagem oral e “jeitos” de se comunicar, na convivência entre crianças de diferentes estados e condições sócio-econômico-culturais; na presença na mesma classe de crianças e jovens que vivem em favelas e zonas periféricas carentes que não tiveram acesso ao universo escolar; na convivência entre crianças brancas, negras e de outros grupos étnicos numa mesma classe e entre as crianças com e sem deficiência. (FERREIRA, 2006 a).

Portanto, é importante que o docente conheça, compreenda e valorize essas diferenças como um recurso importante para ensinar a todos os estudantes na classe.

Na disciplina de *Metodologia de Alfabetização na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental* o acadêmico conhece as formas para trabalhar a alfabetização, aprende alguns jogos que os docentes utilizam pra esse processo de alfabetizar. Segundo Carvalho é importante a criança aprender o som das palavras: “No entanto, para aprender a ler e a escrever, é preciso estar atento também para a forma, para o aspecto sonoro das palavras, visto que na escrita os sons é que são representados por letras”. (CARVALHO, 2004, p.30).

Sendo, portanto importante o docente trabalhar os sons das palavras, e ele pode usar as brincadeiras para ensinar o som das palavras aos alunos.

Na disciplina de *Projetos em educação* analisa-se como são elaborados os projetos e qual o teor que este necessita para alcançar os seus objetivos.

Em *História para crianças, jovens e adultos* se conhece como trabalhar a interdisciplinaridade, a transversalidade e o ensino de história. Fonseca (2003) diz:

Como instituição social, a escola interage com diferentes grupos, sujeitos e instituições. Transforma-se junto com a sociedade, mas também contribui para essa transformação. Assim, ocupa um lugar estratégico, porque faz mediação das relações entre a sociedade, a educação, o Estado, a cultura e a cidadania. (FONSECA, 2003, p. 101)

A escola tem que interagir com as demais disciplinas, e com a sociedade, para que haja sempre uma relação entre elas e o convívio social é importante e essencial para a criança.

Na disciplina de *Educação Física* o acadêmico conhece as atividades que pode trabalhar com os alunos para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras. Goulart (1991) diz:

Nos dois primeiros anos de vida, as atividades são físicas, dirigidas a objetos e situações externas. À medida que aumentam os poderes da criança e ela domina a locomoção, depois a linguagem, as atividades externas desenvolvem uma dimensão interna importante, pois o que vai explorando enquanto anda, vai sendo representado mentalmente. (GOULART, 1991, P. 14)

Assim, o futuro pedagogo conhece as etapas que a criança passa, e quais as atividades que irá trabalhar de acordo com a faixa etária.

Em *Brinquedoteca* reflete-se como é realizado o brincar com prazer e aprendizado, em salas que são direcionadas somente a brincadeiras, um espaço onde contém diferentes brinquedos pedagógicos. Maluf (2009) afirma que o futuro pedagogo deveria ter a formação teórica, a formação pedagógica e formação pessoal para trabalhar as atividades lúdicas.

Formação teórica: deve focalizar, fundamentalmente, as principais teorias que tratam do desenvolvimento e da aprendizagem, do jogo, do tempo livre, da recreação e do prazer, marcando bem suas diferenças e em paradigmas se situam.

Formação pedagógica: deve oportunizar uma vivência concreta no âmbito lúdico., ou seja, uma formação que complemente a formação teórica, que se construa pela vivência e não apenas pela consciência.

Formação pessoal: falar nisso pode parecer figuração quando se focaliza a formação de um profissional, uma vez que ela é sempre pessoal. (MALUF, 2009, p. 13).

Tendo essas formações o pedagogo exerce o seu trabalho com empenho alcançando os seus objetivos educacionais, contribuindo para a formação do cidadão crítico e participativo na sociedade.

Sabe-se que um pedagogo é habilitado não somente para atuar como professor, mas também para atuar como coordenador pedagógico, orientador e diretor de escola, para isso é necessário o acadêmico conhecer e identificar essas funções, na ação integrada, do administrador, supervisor e orientador educacional, e isso ele recebe na disciplina de *Gestão*:

Ação Integrada. Libâneo (2001) ressalta a importância do ato de se planejar na área educacional, ele valoriza o planejamento no cotidiano do professor:

O ato de planejar não se reduz a elaboração dos planos de trabalho, mas a uma atividade permanente de reflexão e ação. O planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, de busca de alternativas para a solução de problemas e de tomadas de decisões, possibilitando a revisão de planos e projetos, a correção no rumo das ações. (LIBANEO, 2001, p. 124).

Percebe-se a importância do planejamento como uma atividade permanente de reflexão e ação. O acadêmico assim conhece quais as responsabilidades e competências que devem desenvolver para melhoria da escola onde está atuando.

É imprescindível também que todo cidadão conheça a história da sua região, como foi o processo de emancipação do Estado onde reside,, a história do seu município, e conhecendo a história regional pode-se refletir sobre os problemas da atualidade, e é na disciplina de História Regional que se aprofunda na história da região onde os acadêmicos residem. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, (apud, CAIMI, 2010, p.69) este inserido a importância do estudo da história regional nas escolas.

Os estudos da história local conduzem aos estudos de diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta para os estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais, classificando-os como mais “evoluídos” ou “atrasados”. (BRASIL, 1997, p.52, apud CAIMI, 2010, p.69).

Visto que dentro de uma escola se atende pessoas de diferentes classes sociais e diferentes culturas, pois residimos em uma região de fronteira, há a importância de o futuro pedagogo conhecer a história local e colocar a alteridade em seu dia-a-dia, sempre respeitando e ensinando os alunos a se respeitarem.

Diante disso o pedagogo tem que ser capaz de aplicar tratamento pedagógico intercultural para a construção de uma escola cidadã, e no curso de pedagogia na disciplina de Educação Intercultural o acadêmico conhece o que é uma educação intercultural e como ele pode trabalhar em sala de aula interdisciplinarmente, haja vista que é imprescindível trabalhar com essa metodologia já na educação infantil, pois desde cedo a criança aprende, e esse aprendizado ele leva para toda a sua vida. Fazenda (1998) diz “A exigência interdisciplinar que a educação indica reveste-se, sobretudo de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares

que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência” (FAZENDA, 1998, p.12)

Percebe-se que para se trabalhar interdisciplinarmente é necessário que o pedagogo trabalhe com o todo, primeiro a multiculturalismo. O aluno tem que conhecer todas as culturas e aprender a respeitá-las, é importante que o professor integre todas as disciplinas, fazendo que todos trabalhem unidos, e que o seu trabalho surta efeito desejável na sociedade, fazendo desta, mais justa e igualitária, onde todos tenham os seus direitos e diferenças respeitadas.

No oitavo e último semestre do curso o acadêmico também entra em contato com outras disciplinas que o auxiliam na sua profissão, uma delas é *Educação Musical*, onde se conhece a teoria da música, a sua importância, como o aluno aprende através da música, e também concilia a teoria com a prática, onde os acadêmicos aprendem a confeccionar instrumentos musicais com produtos recicláveis, podendo Depois levar para a sala de aula essa experiência. Segundo Brito a música é importante na vida da criança e todas as crianças devem ter a oportunidade de cantar, mesmo que seja desafinado o importante é a participação:

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. (BRITO, 2003, p. 53)

Percebemos então que através da música o aluno da educação infantil ao entrar em contato com a música irá participar ativamente do processo de aprendizagem que ocorre através da sua vivência.

Na disciplina de *Educação Não Escolar/ Não formal* o acadêmico conhece quais as outras áreas que ele pode atuar, aprendendo que a educação não ocorre somente dentro da sala de aula, mas sim em toda a sociedade, na comunidade onde ele está inserido. Segundo Gohn a educação não formal ocorre na sociedade através da participação dos indivíduos:

A não formal ocorre em ambientes e situações interativas construídos coletivamente, segundo diretrizes de dados grupos, usualmente a participação dos indivíduos é optativa, mas ela também poderá ocorrer por forças de certas circunstâncias da vivência histórica de cada um, em seu processo de experiência e socialização, pertencimentos adquiridos pelo ato da escolha em dados processos ou ações

coletivas. Há na educação não formal uma *intencionalidade na ação*, o ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes. (GOHN, 2010, p. 18).

Sabendo-se que todo o indivíduo está integrado nem uma sociedade todos participam de uma educação não formal, levando assim para a sala de aula alguns saberes que deverão ser explorados e respeitados pelos professores.

Também está incluído na ementa de Pedagogia a disciplina de Libras, a qual percebe-se que é imprescindível para a formação de um professor, pois onde estiver atuando estará em contato com a Educação Inclusiva, atendendo a diferentes alunos e suas especificidades, e em Libras, o acadêmico conhece a língua de sinais e aprende um pouco como falar em sinais. Segundo Stumpf a Língua de Sinais é a segunda língua que deve ser aprendida, sendo um privilégio para os estudantes:

Um dos fatores claramente positivos para os aprendizes de Libras é a proximidade geográfica da comunidade-alvo. Alunos de Libras são privilegiados em relação aos brasileiros que estudam línguas estrangeiras pela oportunidade de acesso diário a vários ambientes, além da própria instituição de ensino, em que a língua alvo é a norma e não a exceção. (STUMPF, 2009. P. 256)

Assim, é um privilégio para os acadêmicos da Magsul que tem em seu currículo o estudo de Libras, e que será utilizado no dia-a-dia da profissão, tornando um pedagogo apto para trabalhar em diferentes situações.

A disciplina de *Educação ambiental* também imprescindível para a formação do pedagogo tem como objetivo formar cidadãos conscientes de suas ações e que conheçam quais ações o homem deve evitar quando se fala em natureza, importante saber as consequências das ações para a humanidade., preparando as pessoas com mais consciência para atuar na sociedade contemporânea. Reigota diz:

A educação ambiental, como já foi observado, tem estimulado a consolidação de uma concepção de pensar e praticar a educação contemporânea, nas escolas e em outros espaços de aprendizado, que se manifesta nos seus objetivos, conteúdos e metodologias. (REIGOTA, 2009, p.71-72)

Percebe-se que a Educação Ambiental é imprescindível na educação escolar, pois procura formar cidadãos mais conscientes, e essa disciplina será trabalhada desde as crianças

pequenas para se conseguir alcançar os reais objetivos, seguindo sempre uma metodologia, assim o acadêmico saberá como trabalhar com seus futuros alunos, ajudando a combater o aquecimento global.

Vimos que o acadêmico do curso de Pedagogia, futuro pedagogo, leva consigo uma grande bagagem adquirida na faculdade através dessas disciplinas, que irão auxiliá-lo a realizar a pesquisa com mais clareza alcançando os seus objetivos já traçados, possibilitando que o seu trabalho seja realizado com qualidade, visando flexibilidade da aprendizagem significativa através do lúdico, contribuindo assim, para formação de cidadãos mais seguros, críticos, participativos e atuantes na sociedade.

3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil colonial, as crianças eram divididas em dois grupos. As crianças da casa-grande e as crianças escravas. Assim a educação era realizada de acordo com a classe social de cada um. As crianças filhas dos senhores recebiam educação em sua própria casa e era realizada pelos pajens. Já as crianças escravas, eram utilizadas como mão de obra.

O trabalho infantil era constante, de acordo com Vasconcelos (2005) os senhores tinham a tutela para cuidar das crianças quando seus pais faltavam, e por meio dessa tutela as crianças eram exploradas no trabalho infantil:

A Tutela Dativa calcava-se, assim, num ato de acolhimento, porém, como apresenta Azevedo (1996), se no imaginário da época isso significava uma representação de humanidade em favor das crianças órfãs e desvalidas, na prática foi uma forma de estabelecer o trabalho infantil, pois essas crianças, “além de terem uma vida dedicada exclusivamente ao trabalho sem nenhum retorno financeiro, ainda sofriam castigos físicos”. (VASCONCELLOS, 2005, p.29).

Portanto, de qualquer maneira as crianças eram exploradas e ainda sofriam maus-tratos. Elas não possuíam direitos e sim deveres, eram vistas como adultos em miniatura. O processo educacional inicia-se com a chegada da Companhia de Jesus, com o objetivo de se catequizar os indígenas. Os europeus trazem os jesuítas e fundam a primeira escola, porém sentindo dificuldades em catequizar os adultos, eles começam a catequizar as crianças, aplicando como sistema de aprendizagem a sua língua e cultura, disseminando assim a cultura indígena. De acordo com Vasconcelos o objetivo dos jesuítas em educar os indígenas era para o trabalho, “educar os indígenas para a submissão por meio do catolicismo”, (VASCONCELOS, 2005, p. 14).

Em primeira mão os jesuítas educavam os filhos dos colonizadores, o sistema educacional tinha como base o *ratio studiorum*, que era uma coletânea privada, que obtinha as experiências romanas dos colégios. Vasconcellos afirma:

A educação jesuítica era reservada para os filhos dos colonizadores ou à preparação dos futuros sacerdotes. O sistema educacional jesuítico foi orientado por um sistema (ou plano geral de estudos) denominado *ratio studiorum* sistema que trouxe ao Brasil a inovação dos colégios e a ênfase no valor da disciplina. (VASCONCELLOS, 2005, p. 34)

O processo de inclusão da criança na educação infantil foi demorado, pois antes elas eram vistas como adultos em miniaturas e serviam como mão-de-obra barata. A elas era privada a infância, pois, viviam cheias de obrigações. No ano de 1879 é adotado o regime da creche, “Originadas do movimento filantrópico, as creches e as salas de asilo tem como objetivo primeiro atender às classes populares”, (VASCONCELOS, 2005, p. 60), a instauração da creche era para atender as famílias que precisavam trabalhar e deixar seus filhos em algum local:

Para tanto, a creche funcionava das 5h30 às 20h30, fechando apenas aos domingos e nos dias de festas, o que nos dá uma ideia de extensão da jornada de trabalho na época. O Reglement des Creches determina que a mãe pode amamentar duas vezes ao dia, sendo o restante da alimentação ministrada por mamadeira. (VASCONCELLOS, 2005, p. 62.).

No ano de 1880 inicia-se o chamado Jardim de Infância. Em 1930, segundo Vasconcelos, a criança torna-se um campo que deve haver uma intervenção social estruturada com a criação do Departamento Nacional da Criança e vinculada ao Ministério da Educação e Saúde.

Inúmeros debates foram gerados a partir da idéia de “jardim– de- infância” entre os políticos da época. Muitos deles criticavam por acreditar que se tratava de simples depósitos de crianças.

Outros defendiam por esperar que ao contrário, fosse um lugar que as crianças obtivessem um bom desenvolvimento infantil sob a influência dos escolanovistas. A grande polêmica era se os jardins–de-infância possuíam objetivos como a caridade e destinavam-se aos mais pobres, assim não deveriam ser mantidos pelo poder público.

Nesse período, a preocupação com as crianças pobres também era muito frequente em toda imprensa e debates legislativos.

Rui Barbosa considerava o jardim-de-infância como sendo a primeira etapa do Ensino Primário. Em 1822, apresentou um projeto de reformulação da instrução no país, diferenciando salas, de asilo (nome dado a locais destinados a crianças), escolas infantis e jardim-de-infância. Ele observou o fortalecimento de um movimento de proteção à infância,

que partia de um sentimento preconceituoso sobre a pobreza, defendendo um atendimento caracterizado como donativo aos menos favorecidos.

O Instituto de Proteção e Assistência à Infância foi criado por particulares, no ano de 1899, e precedeu a criação do Departamento da Criança, em 1919, agora, por iniciativa governamental, que partiu da preocupação com a saúde pública e acabou por gerar a idéia de assistência científica à infância. Com esse propósito, surgem inúmeras escolas infantis e jardins-de-infância, alguns deles criados pelos europeus para atender seus filhos.

Em 1908, surgiu a primeira escola infantil, em Belo Horizonte e, em 1909, o primeiro jardim-de-infância municipal no Rio de Janeiro. Levantamentos realizados em 1921 e 1924 mostraram um crescimento de 15 para 47 creches e de 15 para 42 jardins-de-infância em todo o país (Kuhlmann Jr., 2000). Todavia, na época os investimentos estavam destinados aos primeiros anos do ensino primário que atendia parte da população em idade escolar.

Em 1922, no Rio de Janeiro, ocorreu o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, onde foram discutidos vários temas como, por exemplo: a educação moral e higiênica e o aprimoramento da raça, com ênfase no papel da mulher como cuidadora. Nesse contexto, surgiram as primeiras regulamentações do atendimento de crianças pequenas em escolas maternais e jardins-de-infância.

Apesar de os textos oficiais da época defender que as creches e os jardins-de-infância necessitassem de material apropriado para a educação de crianças, o atendimento a elas não deixou de ser assistencialista.

Durante a segunda metade do século XX, a característica do sistema econômico adotado no Brasil fez com que a maioria da população não tivesse uma condição de vida satisfatória. Ao mesmo tempo, o aumento da industrialização e da urbanização no país contribuiu com a ampliação da participação da mulher no mercado de trabalho. Assim, creches e parques infantis que ofereciam períodos integrais foram sendo cada vez mais procurados, agora, não apenas por mulheres de classes menos favorecidas, mas, também por trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas.

No início desse período, uma mudança importante ocorreu com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 1961 (Lei 4024/61), que

aprofundou a perspectiva apontada desde a criação dos jardins-de-infância e sua inclusão no sistema de ensino. Assim dispunha essa lei:

Art.23 – “A educação pré-primária destina-se aos menores de até sete anos e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância”.

Art.24 – “As empresas que tenham aos seus serviços mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária”.(LDB, 1961, p.13)

Somente no ano de 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação, a LDB 9394/96, é que a educação infantil é tida legalmente como a primeira etapa da educação básica, e regulamenta que todas as crianças tem o direito ao acesso gratuito à educação infantil:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB 9394/96, p.13)

Portanto, sendo esse um direito adquirido é importante que todos tenham esse acesso á educação infantil. No ano de 1998 elaboram-se os Referenciais curriculares da educação infantil, os RCNEI, onde constam as especificidades que devem ser abrangidas na educação infantil e como os professores irão trabalhar nessa fase.

A finalidade da Educação Infantil é desenvolver os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social das crianças até seis anos de idades. Desse modo é necessário que para o desenvolvimento desses aspectos o aproveitamento da infância, por meio da brincadeira, do ato natural de brincar, com a liberdade e a criatividade da criança. E nos RCNEI contém todos os conteúdos que a educação infantil deve desenvolver no aluno. Os professores de Educação Infantil têm que realizar seu trabalho utilizando esse RCNEI.

Partindo desses conceitos, o atendimento às crianças de zero a seis anos não se restringe somente ao cuidado, ou seja, ao assistencialismo, como se acreditava antigamente. Para que esse atendimento ocorra de forma a contribuir visando à formação de um cidadão participativo é preciso muito mais do que isso, a criança deve ser encarada como um ser que

necessita de cuidados, mas também, necessita de oportunidades de se desenvolver de maneira produtiva, considerando-a como um ser capaz.

Os objetivos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, classificados por idade, são:

Crianças de zero a três anos

- experimentar e utilizar os recursos de que dispõe para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;
- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- brincar;
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses. (BRASIL, MEC. Referencial Curricular nacional para educação infantil, 1998, 3v.)

Portanto, analisamos que os professores tem um amparo legal para trabalhar de forma lúdica com seus alunos, transformando momentos de brincadeiras em momentos de aprendizagem significativa, sem fugir do foco educacional, pois, a criança necessita da infância, e o professor trabalha de acordo com a etapa ou fase de cada criança, respeitando seu desenvolvimento e as suas capacidades, sem pular as etapas.

Crianças de quatro a seis anos

Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:

- ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
- identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
- valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências.
- brincar;

- adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;
- identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe. (BRASIL, MEC. Referencial Curricular nacional para educação infantil, 1998, 3v.)

É extremamente necessário que o profissional da Educação Infantil tenha bem claro quais são esses objetivos, pois são eles que nortearão a prática pedagógica, fazendo com que essa prática esteja cada vez mais próxima da realidade vivenciada por cada criança, o que a levará ao sucesso.

3.1 Aprendizagem Através das Brincadeiras

Brincar, segundo Ferreira,(2003 p. 109), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, o brincar deve atender as necessidades básicas da infância. A criança tem a necessidade de brincar e essa deve ser proporcionada como momentos de prazer, sem cobranças.

Os professores da educação infantil utilizam vários métodos para trabalhar com as crianças no processo de aprendizagem. Um desses métodos são as atividades lúdicas, onde o professor aplica brincadeiras e jogos que possibilita aos alunos se interagirem com a turma e estimula o desenvolvimento da aprendizagem.

Através das brincadeiras é estimulada a linguagem oral, a coordenação motora, os aspectos cognitivos, a imaginação, enfim tudo o que uma criança de educação infantil deve adquirir. Sendo importante a execução de atividades lúdicas nessa etapa da vida. Kishimoto nos diz:

No desenvolvimento das crianças, é evidente a transição de uma forma para outra através do jogo, que é a imaginação em ação. A criança precisa de tempo e de espaço para trabalhar a construção do real pelo exercício da fantasia. (KISHIMOTO, 2000, p. 50)

O jogo é necessário na vida da criança, pois desenvolve a imaginação e habilidades na criança, para Kishimoto (2000) é preciso resgatar as atividades lúdicas:

Por isso, é preciso resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, que lhe permita desenvolver-se nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música. Estes, como instrumentos simbólicos de leitura e escrita de mundo, articulam-se ao sistema de representação da linguagem escrita, cuja elaboração mais complexa exige formas de pensamento mais sofisticadas para sua plena utilização. (KISHIMOTO, 2000, p. 54-55)

Vimos que realmente as brincadeiras são essenciais na vida das crianças, e é o meio de aprenderem com significado, de forma prazerosa, e se os professores utilizarem método ou técnicas diferenciadas, os seus objetivos poderão de ser alcançados com mais eficácia.

Existem várias maneiras de levar as brincadeiras para a sala de aula, cabe ao educador se informar, realizando diferentes pesquisas nesse campo, e colocá-los em prática. Haja vista que na fase da educação infantil as crianças gostam de brincar, é necessário trabalhar essa infância, deixando a criança ser criança, e assim também adquirir ou construir a sua aprendizagem.

Segundo Maluf (2003) a brincadeira é o momento em que a criança se expressa, auxiliando-a nos aspectos físico, emotivo, físico e emocional:

Brincar é: comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender e viver e não um mero passatempo. (MALUF, 2003, p. 17).

Assim Maluf nos faz compreender que o brincar é fundamental na vida da criança e esta brinca com prazer, sendo um ato gostoso, divertido e possibilitando no seu desenvolvimento psicomotor.

A brincadeira para a criança é essencial, faz parte do seu dia-a-dia, em todo o momento a criança está brincando, seja no momento em que está correndo, pulando corda, brincadeiras livres ou direcionadas.

Segundo Kishimoto (2000) o brincar faz parte do cotidiano da criança e apresenta situações estimuladoras das funções cognitivas; neste caso quando o professor vale-se dos

potenciais que os jogos e brincadeiras oferecem o desenvolvimento assume elevadas proporções, proporcionando o melhor desenvolvimento das crianças.

Ainda de acordo com Kishimoto (2000) o professor ao valer-se dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem, deve oferecer oportunidade de contextualizá-lo levando em consideração a faixa etária e o contexto sócio cultural, visto que as brincadeiras mais conhecidas do meio social que a criança vive são importantes para o aprendizado, a criança sente-se estimulada em participar de brincadeiras que são capazes de realizar.

O ato de brincar assume papel de desenvolvimento psicomotor, elas trabalham o desenvolvimento das habilidades, fornecendo também à criança as noções de tempo e espaço. Sendo fundamental que o professor de educação infantil insira em seu planejamento, e como principal metodologia, as brincadeiras como processo de aprendizagem.

Segundo Vigotski (1998), a criança pequena usa o brinquedo como forma de resolver os seus desejos, imediatamente, afirma: “Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo”. (VIGOTSKI, 1998, p. 122).

O brinquedo estimula a imaginação da criança, ele exerce um papel significante no mundo imaginário da criança, passando a ser algo capaz de resolver suas necessidades e desejos, daí a importância do brincar na infância. Ainda segundo Vigotski:

Na idade pré-escolar ocorre, pela primeira vez, uma divergência entre os campos do significado e da visão. No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um objeto e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. (VIGOTSKI, 1998, p. 128)

Vimos que no mundo imaginário da criança os objetos “ganham vida” de acordo com aquilo que ela idealiza, é ela quem dá o significado para os objetos, as regras que se estabelece vêm com as suas ideias, não com o concreto, mas sim no mundo ilusório, daí a importância do brincar na educação infantil, é a partir do ato de brincar que ocorre o processo de aprendizagem, por isso a educação infantil preocupa-se em trabalhar de forma lúdica com os alunos.

Ainda de acordo com os RCNEI e o Projeto Político Pedagógico da escola que foi embasado o presente trabalho, enfocando na pesquisa que se refere os alunos do Jardim I, alunos de 3 anos, é importante conhecer a essência dos conteúdos do RCNEI visando que os professores trabalhem, na disciplina de Língua Portuguesa com conteúdos envolvendo a Linguagem oral e escrita em suas diversas formas, procurando despertar no aluno o interesse e gosto pela leitura. Assim fará com que a criança compreenda o mundo em sua forma oral e escrita. O RCNEI destaca que a criança precisa de :

Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências. Interessar-se pela leitura de histórias; familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc. (RCNEI, 1998, p. 131, v.3)

Em Matemática os Referenciais trazem como conteúdos a serem trabalhados as cores, as formas geométricas e, sobretudo o conhecimento dos números de acordo com a sua quantidade, o professor pode utilizar de vários artifícios para abranger esses conteúdos. A matemática é muito utilizada em jogos sendo um suporte necessário para o professor e um aprendizado prazeroso para os alunos.

Em relação a Ciências Naturais o enfoque principal a ser trabalhado é o corpo humano, propondo atividades que explorem o corpo da criança, e também trazendo o conhecimento dos seres vivos e não vivos do meio ambiente.

O conteúdo de ciências sociais visa trabalhar a criança e a família, proporcionando que a mesma se conheça como integrante da sociedade.

Os RCNEI também trazem Artes visuais, recreação e jogos onde os conteúdos partem de situações concretas onde os alunos são os participantes da aprendizagem, procurando assim desenvolver na criança habilidades motoras, cognitivas, percepção visual, auditiva, enfim todas as habilidades que as crianças estejam prontas a realizar.

4 ESTUDO DE CASO: CEI ALINE ESPÍNDOLA MARQUES NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO JOÃO

4.1 A Colônia Penzo

A partir da década de 1930, com a distribuição e venda de terras por intermédio do governo, preferencialmente em áreas de matas, favoreceu a colonização da região que esta sendo estudada neste trabalho, a qual recebeu pessoas de vários locais do Brasil e de outros países. Entre essas pessoas estava Eugênio Penzo, como se vê em Silva e Trevisan:

Em 1890 Eugênio Penzo chega ao Brasil (Rio de Janeiro), de Gênova, Itália. Por volta de 1932, ele toma posse de uma gleba de terras, denominada Cabeceira do Bugre, localizada nas proximidades da antiga Colônia de Dourados, que requereu do governo do estado. (SILVA, TREVISAN, 1999, p. 32).

Deve-se lembrar de que do Rio de Janeiro Eugênio Penzo (então com 18 anos) foi para o Rio Grande, até o início da década de 1920, (essa é uma data provável segundo dados coletados da Prefeitura Municipal de Antônio João) quando subiu rumo ao Mato Grosso. Porém, primeiro se estabeleceu no Paraguai, nas proximidades de Ponta Porá, onde conheceu e casou-se com Carolina Wider Penzo, uma filha de alemães, nascida na Argentina. Somente em 1932 é que a família mudou-se para o lugar onde foram pioneiros - a Colônia Penzo.

Ainda sobre a posse obtida por Eugênio Penzo, confirmado o que se vê interesse do poder público daquela época em favorecer o início da colonização. Silva e Trevisan continuam dizendo:

O pioneiro para formação do município foi Eugênio Penzo, que adquiriu estado de Mato Grosso uma área de 5.329, no dia 3 de Dezembro de 1938, arrematando em ata pública, tendo como Interventor Federal o Bl. Júlio Strubiny Miller (SILVA, TREVISAN, 1999, p. 33).

Essa área localizada junto às nascentes dos rios Dourados, por um lado o rio Apa e pelo outro, composta de férteis terras, de matas, foi loteada por Eugênio penzo e vendidas a

terceiros, iniciando-se assim a Colônia. Eugênio Penzo sobressaiu como o primeiro industrial e um dos primeiros comerciantes da nova colônia. Ele produzia erva mate. Inclusive aonde levantou a sua moradia no Córrego Estrelita, plantou um erval.

Também com bois, tracionando carretas, Eugênio Penzo levava a sua produção aos colonos, ele comprava, trocava produtos que trazia daquelas cidades ou recebia como pagamento das terras que ele vendia para esses mesmos colonos. Guimarães afirma:

Face aos bons resultados obtidos pelos colonos como a agricultura, localizaram-se junto À estrada que ligava a Colônia ao Distrito da Cabeceira do Apa (município de Ponta Porá). Os comerciantes Manuel Martins e Vitória Penzo, ao redor das cujas casas comerciais construíram-se casa de colonos. Instaladas escolas e procedidos arrendamento, vendido lotes urbanos, teve início a cidade. (GUIMARÃES, 1992, p.71).

A casa comercial de Victório Penzo foi construída, abastecida e dada a ele por seu irmão Eugênio (segundo depoimento de familiares de ambos). Essa construção de madeira ainda permanece em regular estado de conservação, localizada na região central da cidade, junto à Avenida Eugênio Penzo. Quanto ao nome dessa avenida, a lei municipal nº 03 de 25 de junho de 1965: “(...) Artigo 1º passará a denominar-se Avenida Eugênio Penzo a atual Avenida Ponta Porã, em homenagem ao cidadão Eugênio Penzo, que foi o fundador desta cidade”.

4.2 O Município de Antônio João

Como já foi visto em torno das duas primeiras casas comerciais de Victorio Penzo e Manuel Martins (Maneco), que os primeiros pioneiros foram erguendo suas casas de moradia dando-se, assim, início ao novo vilarejo. Planejou as primeiras ruas do povoado, e iniciou-se a venda de lotes urbanos, onde foram sendo construídas novas casas.

Eugênio Penzo mandou que se levantasse uma construção específica para funcionar como escola, na qual foram ministradas aulas até 1945, quando foi construído o grupo escolar Aral Moreira, a mando do governador do então território federal de Ponta Porã, Coronel Ramiro Noronha. Sendo este colégio o primeiro prédio de alvenaria a ser construído na vila.

Ainda no ano de 1938, o padre Amado se deslocava do da cidade de Ponta Porã para celebrar as missas e batizados, esses atos eram celebrados na própria residência de Eugênio Penzo, já que a primeira igreja católica somente fica construída na colônia em 1954. Sendo o Padre Rafael Morki o primeiro a celebrar a missa nessa nova igreja, como também, a primeira crisma na colônia foi nela realizada, pelo Bispo Dom Orlando. Ambos os atos ecumênicos aconteceram no mesmo ano de 1954, infelizmente essa modesta construção de madeira, que se localizava na rua Ponta, já foi demolida, perdendo-se assim um marco histórico da cidade, enquanto que a primeira igreja evangélica foi a Batista, que esta até hoje em exercício, à esquina das atuais ruas Victorio Penzo e Artur de Oliveira. Com a chegada de mais gente a Colônia Penzo foi crescendo e se desenvolvendo tendo a nova comunidade toda a necessidade de estabelecimento e serviços essenciais, se estabelecendo agentes públicos como: professores, diretores de escolas, juízes de Paz, etc.

Então pela lei nº 135, de setembro de 1948, foi criado o Distrito de Paz de Eugênio Penzo, com o desmembramento parcial da área do atual distrito de Cabeceira do Apa, pertencente ao município de Ponta Porã, o novo distrito teve como subprefeito o senhor Olívio Penzo um dos filhos de Eugênio Penzo.

Por força da lei nº 135, de 10 de fevereiro de 1976 sancionada por Adão Herodes Xavier, então prefeito municipal foi constituído como símbolos do município de Antônio João, o brasão, a bandeira municipal e o hino municipal, os dois primeiros foram confeccionados à mesma época da lei, pelo “heraldista” professor Arcinoé Antonio Peixoto de Faria. Quanto ao último somente no ano de 2003, quando o senhor Norino Gonçalves escreveu um poema, o qual foi musicado pelo maestro Carlos Souza de Oliveira, é que foi criado o hino a Antônio João, aprovado pelo prefeito senhor Dácio Queiroz Silva e adotado pela população, no ano de 2004 em setembro o então prefeito Dácio Queiroz Silva, fez-se homenagem no canteiro central da rotatória de acesso (MS 384) junto á estátua de Antônio João Ribeiro (Tenente Antônio João que lutou na guerra do Paraguai e foi morto na Colônia dos Dourados aos 25 de agosto de 1964 e Assembleia legislativa aprovou a mudança de nome do novo município para Antônio João uma homenagem pelo deputado Agapito Boeira) foi colocado e inaugurado o busto este homenageado o próprio Eugênio Penzo.

4.3 História da Educação Infantil no Município de Antonio João

A primeira creche inaugurada no município de Antônio João foi a Creche Mundo Encantado, em agosto de 1990. Essa tinha como caráter o assistencialismo, pois a primeira dama do município senhora Odete viu a necessidade que os pais trabalhadores, tinham em deixar os seus filhos em um local para serem cuidados para assim eles trabalharem, então ela foi em busca de verbas da Legislação Brasileira de Assistência, a LBA, que tinha como auxílio financeiro o Banco do Brasil, logo o banco libera o recurso para a construção da creche. No momento a prefeitura não possuía um terreno próprio. Para não perder a verba da creche esta foi construída em um terreno particular da 1ª Dama que logo depois foi comprado pelo município, com um projeto aprovado pelos vereadores.

4.4 Metodologia- Estudo De Caso

4.4.1 Caracterização do Cei Aline Espíndola Marques

Este capítulo apresenta o Estudo de Caso como método de pesquisa qualitativa segundo Lüdke e André, pois eles dizem que se pode conhecer e vivenciar o objeto de estudo por essa metodologia.

Em primeiro momento observou-se o Centro de Educação Infantil Aline Espíndola Marques, fazendo um estudo sobre o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico, após foi realizada a etapa de observação da sala de aula e da prática pedagógica na sala do Jardim I, uma etapa essencial segundo Lüdke e André:

Tanto como a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.26).

É através da observação que se entra em contato direto com o objeto de estudo, e ainda de acordo com Lüdke e André esse contato proporciona ao investigador ter uma visão de mundo:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar aprender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.26).

Assim foi realizada a observação primeiramente do aspecto físico da escola pesquisada, o Centro de Educação Infantil (CEI) Aline Espindola Marques localiza-se na rua: Deputado Fernando Saldanha Derzi, nº 1005, vila Penzo pertencendo a rede municipal de educação da cidade de Antonio João/MS fundado no dia 14 de março de 2009 é instituído pela lei municipal nº 8833\09.

O CEI possui uma equipe de trabalho composta por 27 profissionais sendo 15 professores, 06 graduados, 07 pós-graduados e 02 com nível médio cursando o nível superior, 02 com ensino superior, direção e coordenação com magistério, graduação e especialização. Do berçário a pré-escola os professores são habilitados trabalhando em conjunto com professor de Educação Física, na área de informática o professor não é graduado, mas realiza um trabalho interdisciplinar em conjunto com o professor regente.

O centro educacional infantil, Aline Espindola Marques possui as seguintes repartições sala de recepção e coordenação, sala de direção, banheiros masculino e feminino para professores, duas salas de aulas com banheiros, utilizados para berçários, 04 salas de aulas com mesas e cadeiras para crianças, onde funcionam, maternal jardim I, jardim II e sala de música, 02 banheiros com vasos e chuveiros para o uso coletivo, sendo masculino e feminino, adaptados com vasos, pias e chuveiros da altura das crianças. Ainda possui um laboratório de informática com 07 computadores que atende aos alunos desde o maternal até o jardim II, um amplo refeitório que também funciona como sala de vídeo, 02 banheiros com chuveiro para funcionários, dispensa para materiais de limpeza, dispensa para produtos alimentícios, cozinha e lavanderia. O CEI ainda possui um amplo corredor e um patio gramado, com parque infantil.

A estrutura física é adequada ao atendimento infantil, inclusive apropriada para atender aos portadores de necessidades especiais, trata-se de um prédio novo e decorado com motivos infantis, um ambiente limpo, pois a higienização é feita diariamente. O CEI também foi avaliado pela inspeção da vigilância sanitária, a qual considerou-o como apto ao funcionamento.

De acordo com informações coletadas no Projeto Político Pedagógico (PPP), 2009, do CEI este possui uma clientela heterogênea no âmbito socioeconômico, pois demonstram que as famílias são trabalhadores rurais, funcionários públicos e autônomos. A instituição possui 103 alunos com a respectiva faixa etária e os objetivos e competências citados abaixo:

Berçário: a idade para essa fase é de 04 meses a 02 anos. Nesta fase visa-se explorar atividades que desenvolvam aspectos psicomotores, pois essa é a fase do desenvolvimento cognitivo e necessita de estimulação.

Maternal: a idade para esta etapa é 02 anos a 03 anos. Nesta fase visa-se explorar atividades que desenvolvam a criança fisicamente, socialmente e psicologicamente, estimulamos a linguagem oral através de histórias.

Jardim I: a idade para esta etapa é de 03 anos a 04 anos, nesta fase o objetivo é o desenvolvimento da criança, nos principais conceitos básicos do esquema corporal, da orientação espacial da organização temporal, da coordenação viso - motora.

Jardim II: a idade para esta etapa é de 04 anos a 05 anos. Nesta fase o objetivo é o desenvolvimento integral da criança através de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, físico-motor, cognitivo, afetivo e emocional, dando realce à coordenação motora e ao preparo para a escrita (período preparatório).

Os conteúdos trabalhados pelos professores seguem a orientação do PPP, pois há sempre o compromisso de alcançar os objetivos que o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) estipula para a Educação Infantil sem queimar as etapas da infância desses alunos.

Sabendo-se que o tema abordado por este trabalho de pesquisa é conhecer como os professores trabalham os RCNEI através das brincadeiras lúdicas sente-se a necessidade de analisar as rotinas que são estabelecidas no CEI e conhecer as atividades que são

desenvolvidas, e quais s os objetivos, para isso é importante pesquisar primeiramente o PPP da referida Instituição, para após realizar a pesquisa de campo. Segundo Libâneo no PPP é elaborado de acordo com a escola, com o sistema que essa adota, para tanto a importância de se conhecer o PPP da escola, Libâneo (2001) diz “ O projeto pedagógico-curricular expressa as decisões da escola e o seu conteúdo varia e sistema para sistema, de escola para escola. Os integrantes da escola escolherão o conteúdo do projeto, sua extensão e sua profundidade”.

Portanto o PPP é elaborado de acordo com a clientela que a escola atende, variando de sistema e de escola, os PPP sempre tem algo de diferente, sendo imprescindível aos que nas escolas atuam analisá-lo com frequência.

4.5 Observações

Ao iniciar o estudo de caso a pesquisadora realizou observações na sala de aula do jardim I, onde tem como professora regente, a Pedagoga e Especialista em Educação Infantil, chamada aqui pelas iniciais D. , com os alunos da faixa etária de 3 a 4 anos.

Durante as observações realizadas verificou-se que as crianças seguem uma rotina. Elas chegam à escola até as 07h30min da manhã, são recepcionadas pela monitora e pela professora. Ao chegarem, a professora coloca DVD infantil ou dá brinquedos pedagógicos para os alunos irem brincando livremente. Logo após, é servido o café da manhã, em seguida a monitora vai dar banho nos alunos, enquanto isso a professora vai arrumando os cabelos. Após o término do banho a professora dá continuidade ao trabalho pedagógico. Nos dias observados constatou-se que a professora utiliza como instrumento de trabalho a apostila da Aprende Brasil da Editora Positivo, onde os conteúdos seguem as orientações do RCNEI. Segundo a autora, Stival (2008) a brincadeira deve ser proporcionada ao aluno como um processo de aprendizagem: “Brincar é a atividade mais séria da criança. É no brincar que a criança frui de sua liberdade e de sua criação. As brincadeiras servem de elo entre o indivíduo e a realidade interior e entre ele e a realidade compartilhada”.

Para tanto, há preocupação em oferecer à criança ingressa da educação infantil, a aprendizagem significativa através das brincadeiras. E na turma observada pode-se verificar que a professora trabalha os conteúdos através das brincadeiras. A professora regente diz que

seu planejamento segue a Apostila Aprende Brasil e que esses conteúdos seguem a proposta do RCNEI (1998), a professora afirma que:

trabalhamos bastante a criatividade das crianças. Nessa fase visamos o desenvolvimento da criança nos principais conceitos básicos do esquema corporal, da orientação espacial, da organização temporal, do ritmo, da coordenação visomotor, além de buscar o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação. Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e de contato cotidiano com livros e revistas, histórias.(RCNEI,1998).

Observou-se que a professora utiliza a literatura infantil com os seus alunos. No dia observado, ela trabalhou a percepção audiovisual, passando um filme para as crianças, “Os Três Porquinhos”, mostrando através da história a importância da família, do companheirismo. Ela ia fazendo várias observações durante o filme, questionando se eles conhecem porcos, quem gostaria de ter um porquinho falante etc., logo após o término do filme a professora distribuiu papel sulfite e pediu que desenhassem a historinha como haviam entendido, valorizando a criatividade de cada criança.

No período vespertino a professora comentou sobre a festa do carnaval, que é uma das maiores festas popular, em seguida ela distribuiu um desenho, dizendo para colorirem o desenho do carnaval. Ela comentou que no dia anterior no período matutino e vespertino tinha ocorrido na escola a dança do carnaval com todas as turmas e que, segundo ela, a festa do carnaval resgata a cultura do povo brasileiro. Uma festa a fantasia com muitas cores e colorido resgatando as marchinhas e canções do passado, valorizando assim o folclore. Visamos que é importante trabalhar o resgate do folclore e proporcionar às crianças momentos de brincadeiras e danças, conhecendo assim um pouco mais sobre a cultura do povo brasileiro.

Durante as observações a professora também trabalhou as atividades da Apostila que trazia como conteúdo ao brincar. Verificou-se que a aula foi iniciada com as atividades de rotina, logo após a professora pediu que as crianças fizessem uma rodinha no chão, ela sentou-se com eles, e realizou uma conversa informal sobre brincadeiras, perguntou às crianças qual brincadeira eles mais gostavam, e quais brincadeiras costumavam brincar em casa com os pais, tios, avós. Os alunos participaram da aula, todos falaram sobre as suas brincadeiras preferidas. Depois com o auxílio de um cd cantaram e dançaram a música “Brincando a gente aprende”, fazendo os gestos como rolar e sentar, as crianças se divertiram muito. Em seguida a professora deu uma folha sulfite e pediu que os alunos desenhassem a

sua brincadeira preferida. Foi analisado pela pesquisadora o envolvimento das crianças durante essa atividade, eles estavam entusiasmados e adoraram a aula, participando ativamente desse processo de aprendizagem. Pôde-se perceber que as crianças puderam aprender através das brincadeiras, e com prazer. Assim como afirmam Maluf (2009) e Kishimoto (2000) já citados no presente trabalho.

Ainda observando as aulas da professora, ela trabalhou com a historinha do porquinho ROM-ROM as crianças acompanharam curiosas e deslumbradas. Nesta história foi trabalhada com as crianças a importância da higiene pessoal, questionou-se às crianças se elas conheciam o milho e para o que servia, mostrou vários animais que se alimentam do milho e a importância de cada um, como o porquinho participou de um concurso de simpatia, a professora organizou um desfile dentro da sala com as crianças. Desfilaram com alegria, sendo trabalhado neste momento, a socialização das mesmas.

Como em entrevista com a professora ela havia mencionado que o seu trabalho é realizado com brincadeiras de faz de conta, reconto de histórias, e isso foi constatado pela pesquisadora no momento das observações haja vista que a professora colocava em prática aquilo que havia respondido na entrevista. Quando perguntado a ela como é realizado o seu trabalho, respondeu que trabalha brincadeiras com o lúdico, brincadeiras de roda, e que utiliza muito a Literatura Infantil, dizendo que lê quase todos os dias e que forma rodas de conversa fazendo o reconto das histórias contadas.

Observou-se que através das brincadeiras realizadas em sala de aula as crianças interagem e se socializam, elas conversam muito entre si e com as professoras, e nas rodas de leitura é estimulada a imaginação e criatividade, pois a professora sempre ao término da história contada faz debate sobre a mesma, estimulando as crianças a participarem da aula, desenvolvendo assim a linguagem oral, quer segundo o RCNEI (1998) é um dos objetivos da Educação Infantil, e logo após a discussão é distribuído folhas em branco para os alunos desenharem, assim desenvolvendo a imaginação, criatividade e coordenação motora, também seguindo os objetivos da Educação Infantil.

E segundo Kishimoto (2000) as crianças aprendem brincando, e essa aprendizagem pode ser de forma livre ou direcionada. Também de acordo com Stival (2008) a Educação Infantil é o espaço onde as crianças tem que ter a liberdade de explorar todos os seus movimentos, e não deve ser de maneira mecânica:

O professor não deve exigir que seus alunos fiquem muito tempo sentados, sem se mover. É necessário oferecer à criança diversas possibilidades de se mexer, saltar, pular, correr, escorregar, rolar, dramatizar, dançar e cantar. O espaço da Educação Infantil deve oportunizar também um ambiente seguro e , ao mesmo tempo, gerador de desafios para que a criança aperfeiçoe movimentos, desenvolvendo habilidades motoras que possibilitem aumentar o conhecimento de si mesma, dos outros e do meio em que vive. (STIVAL, 2008, p.54).

E essas habilidades que a autora Stival cita é realizada no CEI Aline, pois é proporcionado à criança diferentes brincadeiras, a professora sempre leva os alunos para brincar no parque onde há diferentes brinquedos, como balanço, escorregador, gangorra, e ali eles brincam livremente com a supervisão da professora e monitora. Os alunos escorregam, pula, balançam, se divertem e desenvolvem as habilidades motoras.

Pode-se perceber que nesse CEI há uma grande preocupação em oferecer às crianças um espaço seguro, acolhedor e estimulador de aprendizagem. A professora de fato, apresenta real comprometimento em oferecer uma aprendizagem significativa através do lúdico e das brincadeiras às crianças desse CEI.

4.6 Análise de Dados

Seguindo a pesquisa de Estudo de caso, recorreu-se a entrevista com a professora regente da sala pesquisada onde foi aplicado um questionário, sabendo-se que “uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais”, LÜDKE e ANDRÉ (1986, p.34.).

Nessa seção serão exibidas as respostas com o questionário e os resultados obtidos. Foram aplicadas nove perguntas abertas. Na primeira perguntou-se qual a formação da professora, onde ela se formou, como foi e quantos anos de formação, ela respondeu que é Pedagoga, formou-se na Faculdade Magsul e está fazendo um curso de Especialização na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, disse que foi muito gratificante fazer o curso de Pedagogia, pois quando iniciou tinha terminado o magistério sendo uma continuação maravilhosa para o seu currículo, a mesma tem onze anos de formação.

Perguntou-se se ela trabalha em outra escola ou somente no CEI, o porquê e qual o vínculo que ela tem com o CEI, ela respondeu que já atuou em outra escola com o ensino fundamental, mas atualmente trabalha no CEI, passou em um concurso para Educação Infantil e enquadrou outro período ficando com 40 h na educação infantil, onde atua há quatro anos.

Outro questionamento foi como ela organiza o seu planejamento, quais os recursos e materiais paradidáticos ou bibliográficos ela utiliza e como faz, ela disse que o seu planejamento é feito semanalmente, trabalha com a apostila da Editora Positivo e o Portal Aprende Brasil, disse que os alunos tem aula de informática onde é acompanhado por ela e eles acessam o portal Aprende Brasil.

Quando perguntado como ocorre o aprendizado dos alunos na sala de aula ela disse que ocorre através de brincadeiras com materiais concretos, com a apostila, livros de história, revistas, jogos pedagógicos e aula de informática, o que realmente foi analisado pela pesquisadora durante as observações realizadas, pois se observou que a professora faz diferentes brincadeiras que estimulam a aprendizagem dos alunos.

Verifica-se que a professora segue o que o RCNEI (1998) coloca como deve ser o processo de aprendizagem na Educação Infantil:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RCNEI, 1998, p. 22 v.2).

Observa-se que o brincar é um processo importante nessa etapa da educação, e imprescindível para que as crianças tenham momentos de interação com a professora e com os colegas de turma, onde eles podem representar um papel estimulando a sua imaginação através do brincar.

Outra questão foi para que a professora descrevesse e exemplificasse algumas brincadeiras lúdicas que proporciona a aprendizagem dos alunos, ela respondeu que trabalha com brincadeiras como faz de contas, reconto de histórias, brincadeiras com fantoches, com embalagens para montar mercadinho do saber, quebra-cabeça, monta-monta, cantigas de roda, recorte e colagem, amarelinha, boliche de números e letras. Sobre as brincadeiras de faz de contas o RCNEI diz:

A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz de conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis, e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. (RCNEI, 1998, p. 22 v. 2).

Percebe-se que o faz de conta é um elemento essencial na educação infantil e que a professora oportuniza esses momentos aos alunos, possibilitando a essas crianças conhecer através da fantasia a relação entre as pessoas, onde o professor dessa etapa de educação consegue transmitir aos seus alunos através dessas brincadeiras o respeito mútuo, a socialização e o conhecimento do eu e do outro.

Ainda de acordo com o RCNEI através das brincadeiras é estimulada a memória da criança, como por exemplo, quando a professora diz que trabalha com amarelinha, boliche de números e letras ela está utilizando os materiais concretos para desenvolver as atividades assim a criança aprende através da prática, brincando:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p. 29. V. 1).

Analisa-se que essas sugestões que o Referencial coloca são aplicadas na prática pela professora, os alunos se interagem entre si e participam das atividades, onde é estimulado o desenvolvimento de suas habilidades e da imaginação, conhecendo através do brincar as regras sociais possibilitando que ele aplique esse conhecimento adquirido na sala de aula na sua vivência social.

Foi questionado também de que maneira que ela trabalha os conteúdos no jardim I, se utiliza os conteúdos segundo os RCNEI? Por quê? E quais as competências devem ser desenvolvidas no CEI, na sala do jardim I, ela respondeu que segue o planejamento da apostila Aprende Brasil, que os conteúdos estão de acordo com os RCNEI, ela trabalha bastante a criatividade da criança. Disse que nessa fase visa o desenvolvimento da criança nos principais conceitos básicos do esquema corporal, da orientação nos principais conceitos básicos do esquema corporal, da orientação espacial, da organização temporal, do ritmo, da coordenação viso-motor, além de buscar o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação. Procurando familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais se faz necessária e de contato cotidiano com livros, revistas e histórias.

De acordo com Maluf (2009) o brincar é um grande potencial na vida da criança e este deve estar presente na sala de aula, pois se podem trabalhar muitas coisas em forma de brincadeiras, e seguindo a resposta da professora Maluf diz:

Pode-se afirmar que o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam vir à escola. Muito pode ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras: contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar e uma infinidade de outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem. (MALUF, 2009, p.30-31)

Verifica-se que essa prática pedagógica sugerida por Maluf (2009) é aplicada pela professora regente no momento que ela leva as brincadeiras para a sala de aula como um processo de aprendizagem.

Pedi para que a professora citasse os conteúdos propostos pelos RCNEI (1998) que ela se lembra e se eles orientam para trabalhar esses conteúdos e que ela exemplificasse quais trabalha? Por quê? E como trabalha? Ela respondeu que trabalha com brincadeiras com o lúdico, brincadeiras de roda, literatura infantil, que utiliza bastante brincadeiras do faz de contas, com literatura infantil, disse que lê quase todos os dias para os alunos, forma roda de conversas, faz reconto de histórias contadas, brincam com cantigas de roda utilizando as letras do alfabeto, recorte de revistas para trabalhar a coordenação, brincam com material concreto, com jogos pedagógicos para que os alunos possam trabalhar o raciocínio lógico.

Analiso-se o que realmente o RCNEI (1998) traz como conteúdos propostos para que o professor trabalhe em sala de aula e percebeu-se que ele propõe o que a professora citou que se trabalhe a literatura infantil, as diversas brincadeiras, manipulação com materiais concretos, o RCNEI (1998) traz os seguintes conteúdos:

Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interações presentes no cotidiano.

Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem ajuda do professor. (RCNEI, 1998, p. 136-137, vol. 3).

Podemos perceber que esses conteúdos são aplicados pela professora, e que ela tem preocupação em trabalhar de acordo com a faixa etária da criança, propondo atividades que a criança seja capaz de realizar, percebe-se também que ela utiliza outros recursos para aplicar

os conteúdos, levando para a sala de aula, sempre que possível, materiais concretos para que os alunos vivenciem através da prática os conteúdos trabalhados.

Observou-se também o material didático que a professora utiliza, que é a apostila da Positivo, cada aluno tem a sua, os conteúdos que são expostos e sugeridos para se trabalhar trazem muito a brincadeira, as imagens são grandes dando uma visão ótima para o aluno, são bem coloridos os desenhos, a maioria das atividades propõe que a professora primeiro brinque que é a prática e depois parta para a teoria, trabalhando apostila, traz também muito desenho livre estimulando assim a imaginação e criatividade dos alunos.

Após agradeceu-se a professora por ter participado dessa pesquisa ela disse que foi maravilhoso poder dar sua contribuição nessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo primeiramente reflete na vida da autora, pois analisou-se que a criança que não brinca perde uma parte importante de sua vida e por essa falta do brincar algumas habilidades, como coordenação motora, a socialização, não são a floradas na vida do indivíduo, pode-se analisar que foi a falta do brincar que fez com que a pesquisadora se sentisse atualmente uma pessoa reservada e que tem dificuldades em se relacionar com outras pessoas, se ela tivesse tido a oportunidade de brincar ela teria maior facilidade em se relacionar com as pessoas.

É essa preocupação que hoje após o término desse trabalho que a pesquisadora traz consigo, sabendo a importância e o papel que o brincar realiza na vida das pessoas e conseqüentemente o indivíduo leva para toda a vida, de trabalhar na Educação Infantil através da ludicidade, oportunizando às crianças uma aprendizagem gostosa, prazerosa, sem queimar as etapas em que a criança se encontra.

Como uma futura educadora a pesquisadora pretende se tiver oportunidade atuar na Educação Infantil, onde poderá colocar em prática o que aprendeu no curso e no estudo realizado, onde no lócus pesquisado observou-se a alegria que os alunos transmitiam quando estavam na escola, quando participavam das atividades, tanto as de rotina quanto as de brincar, de literatura infantil, de músicas, os alunos se interagem facilmente entre si, pois são estimulados nesse processo pela professora.

Foi essencial conhecer a teoria sobre a aprendizagem dos alunos na Educação Infantil e como é a prática, sabendo-se que a criança é um ser pensante, um ser em pleno desenvolvimento, capaz de aprender, de se desenvolver, de pensar, de construir o seu próprio aprendizado, de se relacionar, ele está pronto para participar do processo de aprendizagem basta tão somente ele ser estimulado pelo professor, a criança não é e não pode ser visto como um adulto em miniatura, todo ser humano necessita da infância, de viver a infância, e esse é um dever do professor que atua na Educação Infantil, pois a criança aprende sim através do brincar.

Através do estudo realizado pode-se compreender que na educação infantil o aprendizado ocorre de maneira lúdica e que essas são aplicadas de acordo com o RCNEI, pôde-se observar que na escola pesquisada há a preocupação dos que ali trabalham em oferecer uma educação de qualidade aos alunos e propiciar momentos de prazer e aprendizagem significativa sem queimar as etapas da criança e sem se esquecer da infância que ela tem a necessidade de participar, onde se desenvolve os aspectos cognitivos e motores.

Percebeu-se também que a professora trabalha os conteúdos indicados no RCNEI, porém não o utiliza como uma camisa de força, ela sempre procura trazer para a sala de aula outros métodos e técnicas de aprendizagem, buscando sempre novas metodologias, incorporando com a sua prática pedagógica, com o intuito de proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem através do brincar.

Sendo de extrema importância o brincar para o desenvolvimento da criança, pois a criança não deve ser forçada no processo de aprendizagem esse deve ocorrer de forma espontânea e livre, porque essa é a etapa da construção da criança que ela leva para a vida inteira, portanto a preocupação em ser bem trabalhada.

Foi possível conhecer o trabalho que um pedagogo deve realizar na Educação Infantil, quais as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nessa etapa da educação e que o pedagogo deve ter em mente a importância do seu trabalho com as crianças da educação infantil.

Por meio deste trabalho de investigação podem-se identificar as facilidades e dificuldades na incorporação do lúdico na prática docente e descrever os benefícios que o lúdico trouxe para o processo ensino-aprendizagem dos educando na Educação Infantil de acordo com o nível de conhecimento esperado e objetivos da investigação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras de bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.

ALVES, Fátima. **Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. São Paulo: Wak, 2003.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2ª edição, São Paulo Moderna, 1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução em português por João Ferreira de Almeida. Edição de 1995. Editora CPAD.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 21 Mai. 2011 às 14h 00m.
BRASIL, LDB. Lei 4024/61. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <http://wwwp.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf> Acesso em: 27 Mar. 2011 às 15 h 00 m.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v:II

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAIMI, Flávia Eloísa. **Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo?** In Coleção explorando o ensino história. Brasília:2010, p. 59-71

CANEN, **Multiculturalismo e Educação: uma perspectiva crítica na alfabetização**. Disponível em: www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=55747&type=P Acesso em: 27 mar. 2011 às 12h 00 m
Contrapontos: Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí: v.2, n. 4, p. 56-58, jan/abr./2002.

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5ª edição, São Paulo : Ática, 2004.

COLL, César. MARCHESI, Palacis Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educacional. Psicologia da educação escolar**. 2ª edição, Porto Alegre, Artmed, 2004.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 1993.

CRAWFORD, Jenifer; JARAMILO, Nathalia; MCLAREN, Peter. **Cultura e educação multicultural**. Pátio, Educação Infantil, ano V nº 15, Nov.2007/ Fev.2008.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 11ª edição, São Paulo: Cortez, 2008. FAZENDA, Ivani. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10ª edição, São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, W.B. **Inclusão X Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca**. In David Rodrigues (Org) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. Summus Editorial, São Paul, pp. 211-238, 2006 a.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Platão Francisco. **Para entender o texto leitura e redação**. 16ª edição, São Paulo, Ática, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget, **Experiência Básicas para utilização pelo professor**. 7 ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1991.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. Mato Grosso do Sul: **Histórias dos municípios** Campo Grande MS: Instituto Histórico e Geográfico Mato Grosso do Sul, 1992 v.1.

JÚNIOR, João Bezerra da Siva. **O ensino de arte no Brasil**. Disponível em: [HTTP://www.webartigos.com](http://www.webartigos.com) Acesso em: 27 mar. 2012 às 15h 00m.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4ed.- São Paulo: Cortez, 2000

KKUPPA, Sonia M. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

KUHLMANN JÚNI O R, Moysés. **Educando a infância brasileira**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira Lopes; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada- Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 mar. 2012 às 09h00min.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 4 ed.-São Paulo: Cortez, 1996.

LÜDKE, Menga. ANDRÈ, Marli E. A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MANACORDA, Mario Aliguiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade. PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 6ª edição, São Paulo, Atlas, 2005.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo: Política e Práticas**. 4ª edição, São Paulo: Papirus.

MORI, Mario Fernando de. **Multiculturalismo** Disponível em: <http://www.slideshare.net/professormario/multiculturalismo-1118416> Acesso em 21 Mai. 2010 às 17h00min.

NOVA ESCOLA, **A tecnologia que ajuda a ensinar**. Ed. Abril, São Paulo, ano XXIV, nº23. junho/julho 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANSONE, Livio. **O Estado e o Multiculturalismo**. Ciência e Cultura vol.57 nº3 São Paulo, Julho/Setembro, 2005.

SANTOS, Rafael dos; TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Multiculturalismo: Mil e uma faces da escola**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SEVERI, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação, construindo a cidadania**. São Paulo: Aprender e Ensinar, 1994.

SILVA, Alice de Oliveira; TREVISAN, Gláucia Cristina. **Planejamento de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Antonio João - MS**. Campo Grande MS: 1999.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. **Multiculturalismo: tolerância ou respeito pelo Outro?** Jornal “ A Razão” em 26/06/2003

STIVAL, Simone. **Educação Infantil: orientações metodológicas, grupo 3**. Curitiba: Positivo, 2008.

STUMPF, Marianne Rossi. QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

VASCONSELOS, Vera Maria Ramos de. **Educação da Infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

ANEXO A -ROTEIRO ENTREVISTA/SEMI ESTRUTURADA

1. Qual a sua formação? Onde se formou? Como foi? Quantos anos de formação?
2. Trabalha em escola também ou somente no CEI? Por quê? Qual o seu vínculo no CEI?
3. Há quanto tempo atua na educação infantil?
4. Professora, como você organiza seu planejamento? Quais recursos e materiais, paradidáticos ou bibliográficos você utiliza? Como? De exemplo.
5. Como ocorre o aprendizado dos alunos da sua sala no CEI ? De exemplos.
6. Descreva e exemplifique algumas brincadeiras lúdicas que proporciona a aprendizagem dos alunos?
7. De que maneira que você trabalha os conteúdos no jardim I ? Utiliza os conteúdos segundo os RCNEI? Por que? Quais as competências devem ser desenvolvidas no CEI jardim I?
8. Cite os conteúdos propostos pelos RCNEI que você lembra? E cite como eles orientam para trabalhar esses conteúdos? E Exemplifique quais Você trabalha? Por que? E como trabalha?
9. Professora, agradeço sua participação nessa pesquisa

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO



AUTORIZAÇÃO

Prezado(a) Sr(a) Diretor(a),

Pelo presente, vimos cumprimenta - lo (a) pela Gestão dessa instituição de ensino, e, solicitar a vossa senhoria, **autorização** para que a (o) acadêmica (o) Dora Picelli de Albuquerque Souza do 7º semestre do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, de Ponta Porã –MS, possa realizar pesquisas para o seu trabalho de conclusão de Curso, com observações de aulas, reuniões de professores, pais e conselhos de classe, bem como ter acesso à Proposta Pedagógica da Instituição (para leitura), poder fotografar a fachada da instituição, aulas e reuniões (com olhos tarjados para anexar no trabalho) entrevistar alunos, coordenadores e professores.

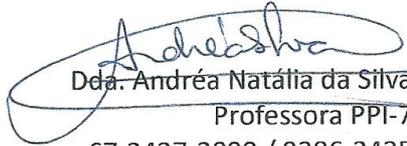
Antecipadamente, agradecemos vossa compreensão e colaboração para que tenhamos futuros profissionais que compreendam a realidade escolar frente aos conhecimentos epistemológicos.

Atenciosamente,

Autorizo todas as observações.

ANA LILA MENDONÇA XAVIER
 Diretora
 Decreto nº 7/2011

P.P. 10/09/2012.


Dda. Andréa Natália da Silva
 Professora PPI-7
 67-3437-3800 / 9286-3425

CEI ALINE ESPINDOLA MARQUES
 Criação: Lei nº 883/2009 de 29/04/2009
 Autorização: Del/CME
 nº 051 de 27/04/2010
 Rua Deputado Fernando Saldanha
 nº 1005 - Vila Nova
 79.910-000 - Antônio João - MS

ANEXO C - FIGURA I**PRIMEIRA ESCOLA DA COLÔNIA PENZO FUNDADA PELO EUGÊNIO PENZO**

Fonte: Arquivo pessoal da família Penzo

ANEXO D - FIGURA II

COPIA

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
 FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DE MATO GROSSO DO SUL - IDESUL

LEI DE CRIAÇÃO DE MUNICÍPIO/DISTRITO

Distrito : -
 Município : Antonio João (ex Eugênio Penzo)
 Lei de nº : 2.142
 Data : 18 de março de 1964
 D. O. nº : 24.03.64

Cria o Município de EUGÊNIO PENZO, desmembrado de Ponta Porã e Bela Vista.

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso:

Faz saber que a Assembléia Legislativa do Estado decreta e eu promulgo nos termos de art. 17 da Constituição do Estado a seguinte Lei:

Artigo 1º - Fica criado o Município de Eugênio Penzo, desmembrado dos de Ponta Porã e Bela Vista, constituindo termo da Comarca de Ponta Porã.

Artigo 2º - O território do Município de Eugênio Penzo compreenderá o Distrito de Mesmo nome e o Distrito de Campestre do Município de Bela Vista.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor a 1º de janeiro de 1964, revogadas as disposições, em contrário.

Assembléia Legislativa do Estado, em Cuiabá, 18 de março de 1964.

MANOEL DE OLIVEIRA LIMA
 Presidente

ANEXO E- LEI DE CRIAÇÃO DE MUNICÍPIO/DISTRITO**Fonte: Prefeitura Municipal****FIGURA III****PESQUISADORA E A PROFESSORA ENTREVISTADA.****FONTE: Arquivo pessoal.**

ANEXO F -FIGURA IV**FACHADA DA ESCOLA****FONTE: Arquivo pessoal**

ANEXO G - FIGURA V**A PESQUISADORA CONHECENDO O AMBIENTE ESCOLAR****FONTE: Arquivo pessoal**

ANEXO H - FIGURA VI**A PESQUISADORA COM A DIRETORA DO CEI****FONTE: Arquivo pessoal**

